

56

MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL
OUT 1942



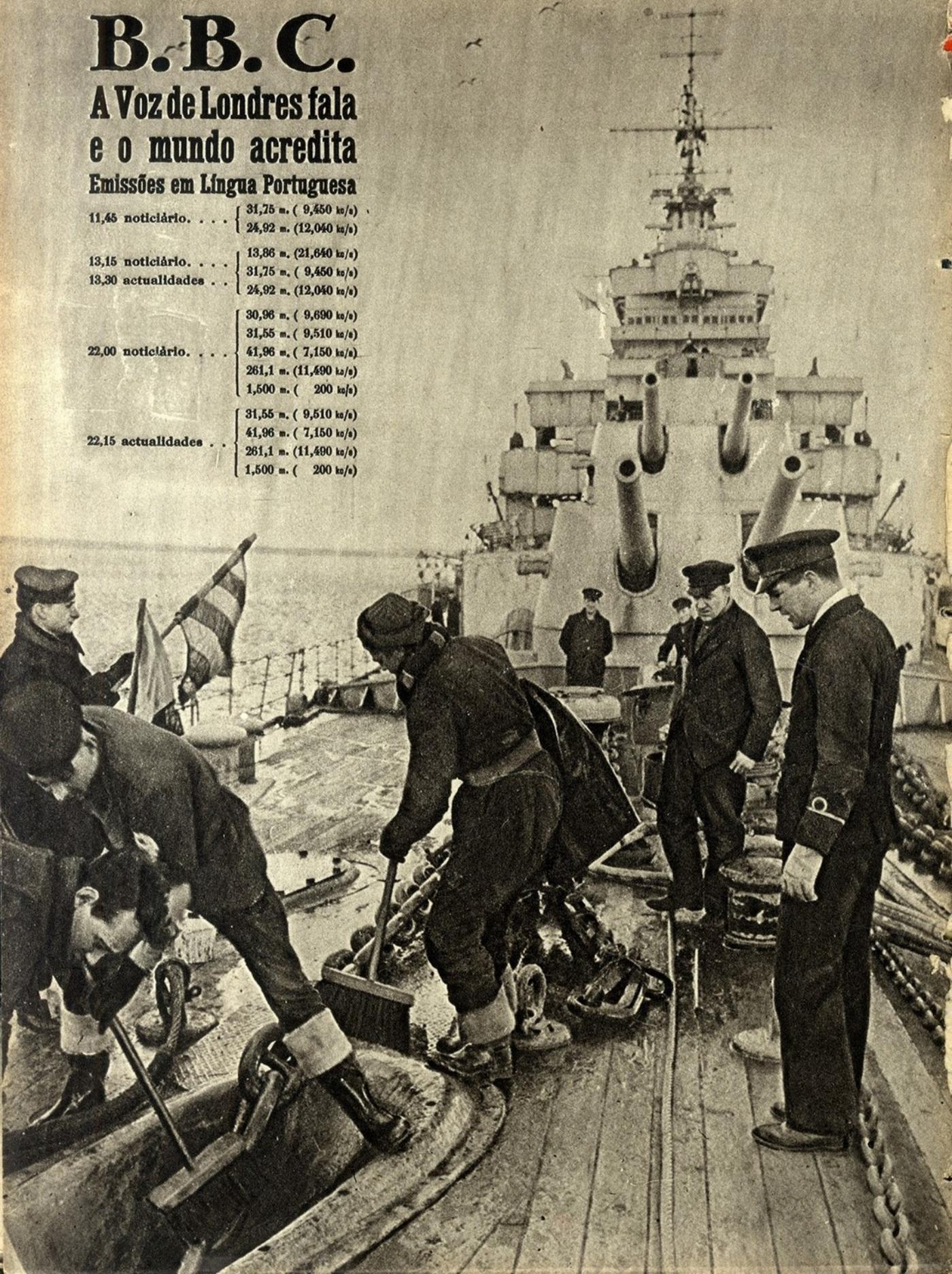
A
mulher
também
tem os seus
deveres
para com
a
Pátria

B.B.C.

A Voz de Londres fala
e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

11,45 noticiário. . . .	{ 31,75 m. (9,450 kw/s) 24,92 m. (12,040 kw/s)
13,15 noticiário. . . .	{ 13,86 m. (21,640 kw/s)
13,30 actualidades . . .	{ 31,75 m. (9,450 kw/s) 24,92 m. (12,040 kw/s)
22,00 noticiário. . . .	{ 30,96 m. (9,690 kw/s) 31,55 m. (9,510 kw/s) 41,96 m. (7,150 kw/s) 261,1 m. (11,490 kw/s) 1,500 m. (200 kw/s)
22,15 actualidades . . .	{ 31,55 m. (9,510 kw/s) 41,96 m. (7,150 kw/s) 261,1 m. (11,490 kw/s) 1,500 m. (200 kw/s)



Sumário

O BOLETIM DA BATALHA DO BUÇACO, de Rocha Martins

REFLEXOS DO MUNDO

ALMIRANTE HORTON, biografia

CRÓNICA INTERNACIONAL, por «O Observador»

O DOMÍNIO DO PACÍFICO

A HORA H

SOLDADOS DA LIBERDADE

ACTUALIDADES

BAILADO DAS ASAS, de Augusto Ricardo
fotos de J. Lobo

AS ARMAS DA VITÓRIA

O DOMÍNIO DOS MARES

A ACÇÃO INGLÊSA EM AFRICA

A BICICLETA ESTÁ NA MODA

O AMOR DOS LIVROS VELHOS, por S. Saboya

A AMÉRICA NA OFENSIVA

FIGURAS E FACTOS

GIGANTES DO AR

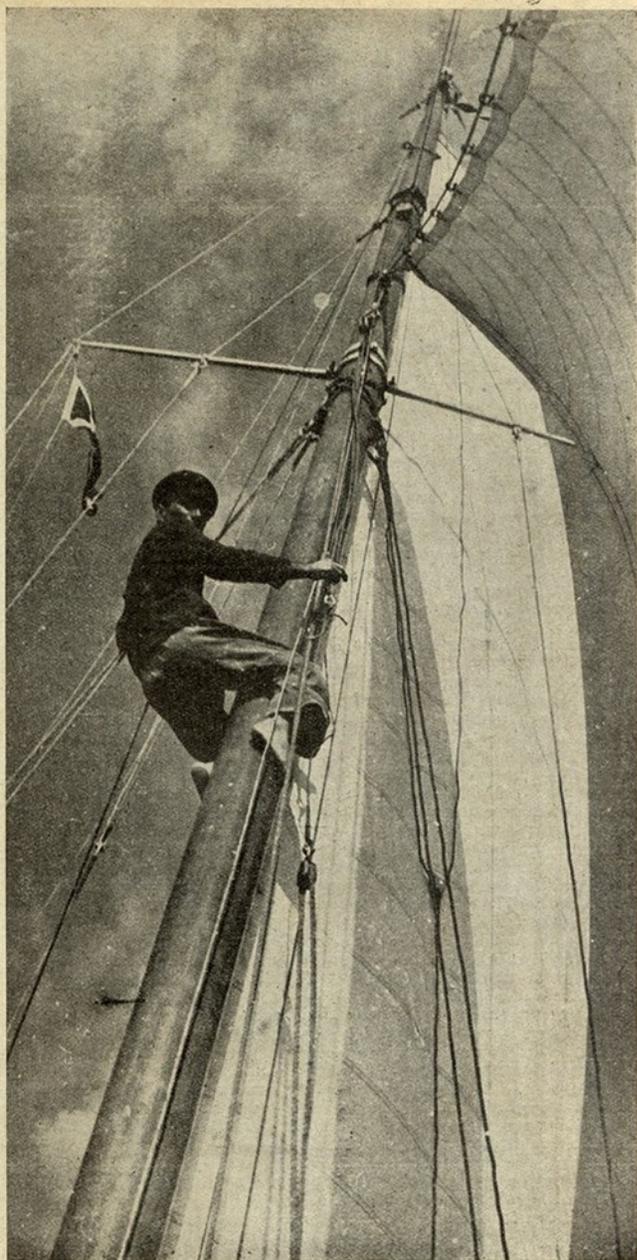
PÁGINA FEMININA, de Aurora Jardim

HENRY FIELDING, de A. R.

O AMOR E A MORTE, novela de Guedes de Amorim

A FRENTE LESTE, por Carlos Ferrão

CINEMA, de António Lourenço



NO MASTRO GRANDE

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogararias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



TEM TOMADO MUITOS REMÉDIOS PARA O ESTOMAGO, MAS TUDO SEM RESULTADO?

O mesmo sucede a muitas pessoas que sofrem de indigestões, azia, flatulência, etc., até ao dia em que se resolvem a experimentar as Pastilhas Digestivas Rennie.

Depois das suas refeições, tome duas Pastilhas Rennie. Verá como os resultados da sua decisão se manifestam de forma pasmosa. Passam-lhe as dores, a azia, a flatulência e o mau estar, fazendo-se a digestão sem o sentir.

As Pastilhas Digestivas Rennie contêm anti-ácidos que neutralizam o excesso de ácido, absorventes que acabam com os gases e fermentos que facilitam o trabalho digestivo, tornando-o insensível. As Pastilhas Rennie chupam-se como qualquer caramelo, não necessitam de água para serem tomadas, e, assim, a própria saliva serve de veículo aos seus componentes que chegam ao estomago sem perdas de actividade. Duas Pastilhas Rennie bastam, geralmente, para acabarem com as dores de estomago em cinco minutos. Vendem-se em todas as farmácias.

O Boletim da Batalha do Buçaco de 27 de Setembro de 1810

de ROCHA MARTINS

ERA sábado, 29 de Setembro de 1810. O Boletim da Batalha do Buçaco, curto mas animador, figurava na «Gazeta de Lisboa».

«Neste momento recebemos notícias muito satisfatórias do nosso exército que não queremos retardar de anunciar ao público, posto que não tenhamos ainda recebido detalhes oficiais cujo conhecimento lhe daremos logo que cheguem.

Nos dias 25, 26 e 27 atacaram os inimigos sucessivamente, e em força grande, as posições do nosso exército: durou o ataque no dia 27 desde as 4 e meia da manhã até às 5 da tarde e foram completamente rechaçados com grande perda que as cartas particulares fazem subir a seis mil homens entre mortos e feridos, sendo a nossa e dos ingleses apenas de oitocentos. Ficou prisioneiro o general de brigada Simon. No dia seguinte se esperava a repetição do ataque e um igual ou maior sucesso. A conduta das tropas portuguesas tem merecido os maiores elogios dos nossos Aliados».

Assim rezava o primeiro Boletim da memorável peleja na qual Massena, o «Filho Querido da Vitória», fora derrotado pelo exército anglo-luso.

Wellington voltara a cobrir-se de glória em Portugal. Vencera os franceses na Roliça e Vimieiro, no Pôrto e agora no Buçaco. Desde 1808 a 1810 três vitórias contava no seu activo e, se a primeira fôra alcançada sobre um general impetuoso, sem fama de estratega, as outras representavam maior gloria. Soult, duque da Dalmácia, batido no Pôrto e expulso de Portugal era dos vencedores de Austerlitz; a Massena, o grande cabo de guerra de Zurich, príncipe de Essling, duque de Rivoli, pertencia à gloria de ter sido escolhido por Napoleão para comandar marechais. A campanha de Portugal interessava tanto ao imperador que quizera enviar à Península, com aquele principal encargo, o mais notável dos seus capitães.

Era o que Wellington acabava de vencer naquela batalha, decidida a favor dos anglo-lusos e cuja relação éle assinaria, no seu quartel general de Coimbra, a 30 de Setembro de 1810.

Nalguns trechos daquele documento, o notabilíssimo general britânico refere-se à acção das nossas tropas, juntas às da Inglaterra:

«O regimento português 8, comandado pelo tenente-coronel Douglas, o 88 e o 45, ingleses, do comando de Wallace e Meade, dirigidos pelo marechal Picton, avançaram à baioneta calada e fizeram retroceder a divisão do inimigo do terreno vantajoso que tinha obtido».

Mais adiante refere:

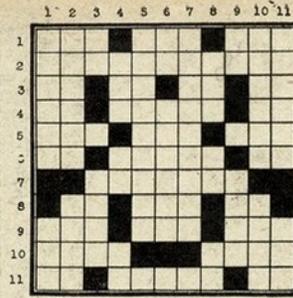
«O major general Picton reporta a boa conduta dos regimentos portugueses 9 e 11, comandados pelos tenentes-coroneis Sutton e Araujo Bacelar e o de artilharia portuguesa».

Cita de seguida o denodo do batalhão português de caçadores 3 que atacara, à baioneta, com os 43, 52 e 95 britânicos da brigada de Crawford. Não deixa de nomear o 19 de infantaria que tomou parte «no denodado e bem sucedido ataque contra um corpo de outra divisão do inimigo». «Além desses ataques — continuava o general em chefe — as tropas ligeiras de ambos os exércitos se bateram, durante o dia 27, e o regimento de caçadores português n.º 4 e os regimentos n.ºs 1 e 16, comandados pelos tenentes-coroneis Rego, Barreto e Hiel, assim como o major Armstrong, mostraram grande firmeza.

Wellington chamava aos regimentos portugueses os seus «galos de briga» e reconheceu-lhes o valor daquela batalha de forma bem acentuada:

«Este movimento me há fornecido uma oportunidade favorável de mostrar ao inimigo a descrição das tropas de que é composto este exército; tem trazido, pela primeira vez, tropas novas portuguesas a uma acção com ela em uma vantajosa situação e as tropas desta nação, não mostrado que o trabalho e desvelos que se háo tido com elas, não tem sido baldados e que se tornam dignas de contenderem nas mesmas fileiras com as tropas britânicas nesta interessante causa a qual elas oferecem as melhores esperanças de salvação».

O tenente-coronel José de Vasconcelos, ajudante de Wellington, foi o portador deste relatório o que 1.º secretário de estado da guerra D. Miguel Valério Forjaz recebeu, em 3 de Outubro de 1810, quando Lisboa já festejava, com estrondoso entusiasmo, a derrota do «Filho Querido da Vitória».



PROBLEMA N.º 48

HORIZONTAIS

- 1 — Naquele lugar; Claridade que o Sol envia à Terra; Progenitor.
- 2 — Apelido do Major-General Comandante das forças de desembarque dos fuzileiros navais dos Estados Unidos que tão brilhantemente operaram para a retomada das Ilhas Salomão.
- 3 — Arraial; Pertences; Alternativa; Interpreta o que está escrito.
- 4 — Batráquio; Pequeno quadro com orações que se encosta à banqueta do altar; Caminhar.
- 5 — Agora; Letras de «pela»; Prende.
- 6 — Único; Escritor português autor de um notável estudo «Camões e os Lusíadas»; Parilisia.
- 7 — Apelido do Almirante Chefe da Esquadra Inglesa no Mediterrâneo.
- 8 — Além; Possui; Indivisível.
- 9 — Substância sacarina extraída das flores; Ensejo; Preposição e artigo (pl.).
- 10 — Passados; Liquidado.

- 11 — O lado do vento (náut.); Querido; Artigo (pl.).

VERTICAIS

- 1 — Avarentos; Muitíssimo.
- 2 — Leproso; Risonho.
- 3 — Prefixo de negação; Círculo luminoso que por vezes circunda o Sol e a Lua.
- 4 — Ofereças; Naquele lugar; Saudável.
- 5 — Alivia.
- 6 — Dirigir-se; Apelido do Major General que comanda as tropas australianas que, entre outros feitos, desalojaram os japoneses da Baía Milne (Nova Guiné).
- 7 — Inspector dos mercados em Atenas.
- 8 — Caminho (subst.); Filha de Inacho, metamorfoseada em novilha por Júpiter e guardada por Argos (mitol.); Polvilho.
- 9 — Letra grega; Montículo de areia à borda do mar.
- 10 — Cheia de ansiedade; Feiticeiro.
- 11 — Repetir; Solitários.



(Solução do problema n.º 47)



Participam a instalação da sua sede na:
AVENIDA DA LIBERDADE, 23-27

Esta mudança em nada modifica as amigáveis relações existentes com as firmas James Rawes & C.ª e E. Pinto Basto & C.ª que continuam a ser os agentes da Companhia em Lisboa, para passagens e carga.

REFLEXOS DO MUNDO

Batismo de fogo



Um grande avião «Wellington», patrulhava a baía da Biscaya. Comandava-o o major aviador Hakala, de origem checa, nascido no grande Ontário. Era o seu primeiro vôo contra o inimigo.

Ao aterrar na sua base, em Inglaterra, descreveu assim o batismo de fogo.

«Observámos ao largo um submarino que nos viu também. Tentava mergulhar quando lhe acertámos com as nossas primeiras bombas. Foi magnífico. Explodiram mesmo sobre o nosso dble. Resultado, o inimigo foi obrigado a voltar à superfície.

E, continuando, disse:

«O nosso avião desceu sobre o submersível. O metralhador de recatguarda varreu-o com nutridas salvas. Com o seu canhão, o inimigo respondia. Foi, porém, reduzido ao silêncio por um rosário de bombas, que pôs fim ao duelo. Quiz ainda mergulhar para evitar novo ataque mas as graves avarias sofridas não o deixaram. Sobre o seu costado via-se deslizar a tripulação, quando nos afastámos. Grandes rolos de chamas subiam da torre».

Pelo visto, o comandante Hakala entrou em combate com o pé direito, para mal do inimigo.

Exemplos reais



Sua Magestade o Rei Jorge ordenou, recentemente, a redução das luzes e dos fogões nos palácios de Buckingham e no Castelo de Windsor.

A medida destina-se a poupar o mais possível os combustíveis tão necessários ao esforço de guerra do Império.

Esta determinação de economia abrange os aposentos reais e as cosinhas.

A família real é sempre a primeira na Gran-Bretanha a dar o exemplo nos sacrifícios que a vitória da guerra comporta. O seu gesto é um símbolo.

207.373



A Comissão Inter-Alíada de Informações anunciou oficialmente que o número de pessoas executadas nos países da Europa ocupados se eleva a 207.373.

Cada um dos governos que, na capital britânica, se encontram têm feito a estatística do número das vítimas dos seus países e não só o número mas, em muitos casos, os nomes.

São 207.373 sepulturas nesta Europa talada, devastada, semeada de ruínas e reduzida à miséria. Nas sepulturas desses patriotas floresceu, com orgulho, a flôr sagrada do martírio.

Um grande cemitério, este velho continente!

230 aviões abatidos



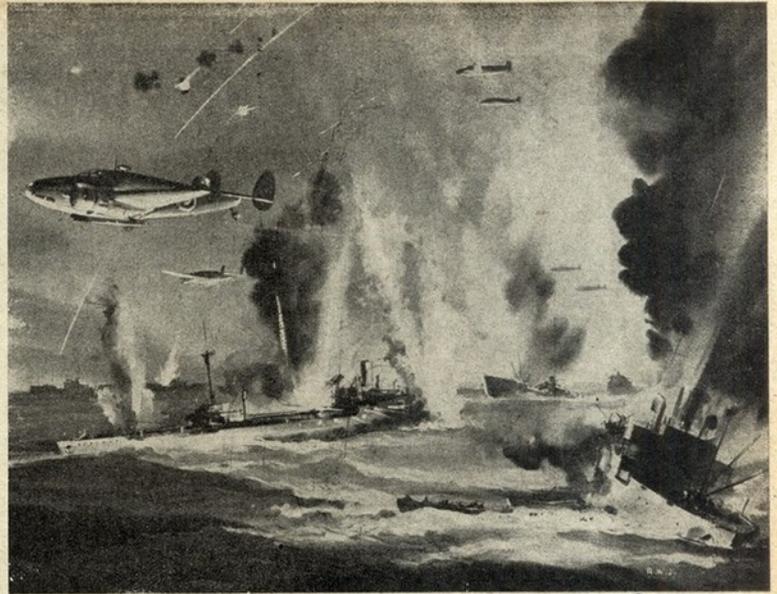
A principal esquadrilha de caças passou a ser comandada

pelo Major Royce Clyford Wilkinson, que entrou para a R. A. F., há 12 anos, como cadete. Comandou recentemente um grupo de bombardeiros «Hurricane», tendo dirigido antes duas esquadrilhas americanas «Águia».

O major Mac Lachlan é um «ás» de voos noturnos, apesar de pilotar apenas com um braço, pois perdeu o outro em combate.

O número de aviões inimigos abatidos por esta esquadrilha eleva-se já a mais de 230.

Não se enganam os que cha-



★ Bombardeiros «Udsons» da Royal Canadian Air Force e das forças holandesas atacam navios alemães nas costas alemãs do Báltico. No primeiro plano, duas unidades, em chamas, afundam-se

mam à R. A. F. a maior escola de heróis dos nossos tempos.

Viva o Rei



Celebrou-se, na Abadia de Westminster, em Londres, uma cerimónia que comoveu os numerosos

assistentes. Era por ocasião do dramático aniversário da invasão da Jugoslávia. Tratava-se de exorar a protecção de Deus para o heróico povo que no reduto inviolável das suas montanhas, mantem, fulgurante e inextinguível, a chama da Pátria, batendo-se, valorosamente, contra o inimigo.

Na primeira fila da assistência, em cadeiras de honra, três juventudes em flôr: o Rei Pedro, encarnação suprema da alma indomável do seu povo; e seus dois irmãos, os príncipes Andrew, de 13 anos, e Tamislav, de 15.

Ao lado, a rainha mãe que com tanta dignidade e grandeza, cinge a corôa do martírio e da viuvez, e cuja alma intrépida refugiu de acrisolado amor à pátria.

Entretanto, na Jugoslávia, o general Mihaylovitch, com os

olhos na juventude do monarca, continua a lutar, como um dos melhores cavaleiros da nova cruzada da libertação. A' saída, os londrinos, descobriram-se e, numa só voz, gritaram: Viva o rei!

Galeria de heróis

Numa das suas recentes «Conversas à Lareira» o grande presidente Roosevelt narrou vários actos de heroísmo das forças americanas.

Eis um deles:

«Uma das nossas Fortalezas Voadoras do exército, em acção no Pacífico-Oeste.

«O avião descolou da sua base para tomar parte num ataque de cinco bombardeiros a transportes japoneses que estavam desembarcando tropas contra nós, nas Filipinas. Quando já estavam êles a meio caminho do seu destino, um dos motores deste bombardeiro avariou. O jovem piloto perdeu contacto com os outros aviões. A tripulação, entretanto, conseguiu reparar o motor, fê-lo funcionar novamente, e o avião prosseguiu sozinho na sua missão.



«Quando este aeroplano alcançou o seu objectivo, já as outras quatro Fortalezas Voadoras haviam passado pelo local, descarregado as suas bombas, sobre a base de aviões japoneses «Zero», de combate. Dezoito destes aparelhos atacaram a nossa solitária Fortaleza Voadora. A despeito desse ataque em massa, o

nosso avião continuou na sua missão.

«Ao regressar da sua incursão, o nosso bombardeiro travou formidável combate com os dezoito aviões japoneses, luta que se prolongou num percurso de 120 quilómetros. Quatro aviões japoneses atacaram simultaneamente de cada lado, mas foram abatidos pelos canhões dos lados. Durante este vôo, o rádio-telegrafista do bombardeiro foi morto, o engenheiro-mecânico perdeu a mão, e um dos artilheiros ficou inutilizado, restando apenas um homem para manejar os canhões de ambos os lados. Apesar de ferido numa das mãos, esse artilheiro conseguiu manejar alternadamente ambos os canhões, abatendo assim mais três aviões nipónicos.»

Marlene Dietrich

Marlene Dietrich, aquela atriz que tem as pernas mais espirituais do ecran, e é casada com o autor do «A Oeste nada de novo» Eric Marie Remarque, que mesmo antes da guerra teve de expatriar-se da Alemanha, foi louvada pela Repartição do Tesouro dos Estados Unidos.



Marlene Dietrich ocupa o primeiro lugar entre as mulheres que empreenderem a venda de títulos dos empréstimos de guerra. Depois de Marlene, é Dorothy Lamour que mais títulos de guerra tem vendidos.

Quere ganhar dinheiro?
Anuncie no MUNDO GRÁFICO

CRÓNICA INTERNACIONAL

O PODER AÉREO



ALMIRANTE HORTON ★

O almirante Marx Horton, que actualmente comanda a esquadra de submarinos da Gran-Bretanha, é uma das figuras mais representativas e brilhantes da Marinha inglesa. A sua carreira já longa (leva mais de vinte anos passados ao serviço da Armada) é uma série ininterrupta de triunfos justamente alcançados e largamente merecidos.

Ao almirante Horton, pode, com razão, chamar-se um precursor da guerra submarina. Muito novo, tendo apenas 22 anos, já em 1905 comandava o submarino A-1. Desde essa época distante nunca mais deixou de se aperfeiçoar no estudo da arma a que tem dedicado o seu saber e a sua larga experiência. Especialista em assuntos de torpedos e electricidade tem servido exemplarmente o seu país, em tempo de paz como em tempo de guerra.

Quando rebentou a outra guerra, o tenente Horton comandava um dos maiores submarinos que estavam então incorporados na esquadra britânica, o E-9, e com ele logo se distinguiu desde o início das hostilidades. Em 13 de setembro de 1914, o E-9 torpedeava e afundava, na baía de Heligoland, o primeiro navio alemão, o cruzador «Hela». Em 1916 foi-lhe confiado o comando do submarino J-6 e em 1917, o do K-18, ambos operando no Mar do Norte. Quando cessaram as hostilidades ocupava este último posto.

Quando estalou o actual conflito os seus serviços foram imediatamente utilizados. Com a patente de vice-almirante foi-lhe confiado, em setembro de 1939, um comando importante regressando, porém, logo em janeiro de 1940, ao trabalho dos submarinos onde tem prestado os mais relevantes serviços.

No seu último discurso, proferido quando regressou ao seu alto posto em Washington, Lord Halifax declarou que para vencer é necessário atacar e que não é outro o lito dos ingleses, neste momento. Acrescentou aquêlê illustre homem do Estado britânico que o poder aéreo crescente da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos é o primeiro e o mais característico sinal anunciador da vitória. Estas declarações, radiodifundidas para todo o mundo, produziram, como é natural, uma profunda impressão.

Cinco dias antes de Lord Halifax ter proferido o seu discurso, comemorou-se em Londres o segundo aniversário da batalha de Inglaterra. O marechal do Ar, Dowdling, reuniu-se com alguns dos seus subordinados que se bateram heróicamente nesse dia memorável de 15 de setembro de 1940 e pôs em relêvo todo o significado histórico da vitória inglesa alcançada sobre a Luftwaffe. O paralelo com a jornada gloriosa de Trafalgar não foi a menos significativa das imagens evocadas pelo marechal do Ar Dowdling.

Em dois anos a Inglaterra, no domínio aéreo, passou da defesa ao ataque. Sob o pêso dos mais rudes golpes construiu uma aviação, que em qualidade e em quantidade suportou os críticos mais exigentes. Em 1940, Coventry era o símbolo do seu sacrifício heróico; em 1942, Colónia é o sintoma da sua força irresistível. Entretanto, alguma coisa se passou, alguma coisa a história registará e que, com o decurso do tempo, o mundo há-de sentir. A Inglaterra transformou-se e fez, na linha secular da sua tradição histórica, a resolução consciente que o tempo imperiosamente exigia.

O Império britânico continua a ser uma realidade que se estende pelos cinco continentes; a esquadra britânica continua a ser uma realidade que se afirma nos cinco oceanos; a indústria britânica produz incansavelmente para alimentar as energias que conduzem a guerra; a aviação britânica enche o espaço aéreo dos países inimigos e dos campos de batalha; o exército britânico é uma força que todos reconhecem e apreciam; a unidade nacional e imperial transcende os limites das fronteiras geográficas, e irradia para todo o mundo. No curto prazo de vinte e quatro meses estas verdades deslumbram com um tal poder de convicção que o marechal do Ar, Dowdling, pode afirmar, sem exagerar, que eles têm alguma coisa de milagroso.

O milagre é, principalmente, a obra da nação, soldados e marinheiros, aviadores e operários, chefes e subordinados, dirigentes e dirigidos, o produto desconcertante do espírito do povo que o habita. Nunca essa nação será suficientemente exaltada, nunca esse povo seria suficientemente enaltecido se as palavras de exaltação e de enaltecimento se não dirigissem, principalmente, com factos de que foram intérpretes capitais e com actos que praticaram.

Em 1940 o sr. Churchill podia dizer, com verdade, que nunca tantos deveram tanto a tão poucos. Os poucos que no céu de Londres conquistaram a vitória que, para sempre, os consagrou, são hoje tantos que chegam para encher com as suas proezas o céu da Europa, da África, da Ásia e da Austrália. Lord Halifax não se enganou ao predizer que é esse, sem dúvida, o primeiro sinal anunciador dos novos tempos.

O OBSERVADOR

Outra infâmia

Mais uma vez Portugal foi vítima dum atentado nefando. O *Delães*, um modesto lugre bacolhocero foi afundado por um submarino negro a tiros de canhões. E' o oitavo da série! Quem desrespeita assim a nossa bandeira? Sobre que pavilhão se acumulam tantos atentados, que se devem considerar pela sua natureza e circunstâncias, actos de verdadeira pirataria. Portugal inteiro sangra com este desprezo sistemático pela nossa neutralidade. No fundo dos mares dormem já algumas dezenas de bravos pescadores, que deixaram as suas famílias mergulhadas no mais doloroso luto, e, em condições bem tristes de existência material. Lavramos o nosso mais veemente protesto com a razão que assiste a quem defende uma causa justa e tantas provas tem dado de carinho e de admiração aos bravos trabalhadores do mar portugueses.

O caminho

O tempo marcha aproximando-se da decisão da guerra. Alexander, primeiro lord do Almirantado, pôde declarar com orgulho: «a marinha de guerra inglesa salvou a Inglaterra e salvou o mundo». E assim foi, de facto. O caminho estreito sobre o qual caia uma noite dramática, alargou-se, clareou, e hoje a Inglaterra marcha segura, certa de que, no final da jornada, sorri a vitória. Tudo mudou! O destino assim o quer. Os homens também revelaram-se dignos dela!

A grande batalha

A grande batalha do Ocidente deve dar-se, tudo o indica, ainda este ano. Dois grandes exércitos, o inglês e o americano, com a sua poderosa supremacia aérea, estão prontos para se lançar na ofensiva. Impacientes até. As Nações Unidas, como disse Roosevelt, têm doze pontos de acesso na Europa. Há um décimo terceiro, o das almas, cujo patriotismo, dolorosamente, sangra, e tão ansiosamente aguardam a hora da libertação.

A guerra é, sobretudo, energia moral, e essa têm-na, de sobra, por tudo, a Inglaterra e os seus aliados.

A resistência chinesa

Chang-Kai-Chek desorienta os nipões. Dir-se-ia que a China é uma duna movediça onde os soldados do mikado desaparecem, enterrados nos areais. Dois avanços fulminantes levaram os chineses ao litoral do seu país. Dalí para o Japão, as «Fortalezas Voadoras» americanas cobrirão rapidamente aquela distância.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA
Editor: ROCHA RAMOSPropriedade de Mundo Gráfico, L^a

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º / Lisboa / Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrela, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



A esquadra inglesa domina todos os mares. Uma mensagem para o navio-almirante

O DOMÍNIO DO PACIFICO

POUCAS vezes na história do mundo se terá registado um acontecimento da importância daquêle que o telégrafo comunicou na manhã dramática de 8 de Dezembro de 1941. A esquadra japonesa atacara a base aéro-naval de Pearl Harbour e afundara ou danificara gravemente algumas das unidades navais norte-americanas. Automaticamente, os Estados Unidos encontraram-se em guerra com o Japão e com as potências europeias do "eixo" que se lhe haviam associado pelo pacto tripartido.

Em Junho de 1942, seis meses depois do ataque de Pearl Harbour, o almirante Nimitz, comandante da esquadra americana do Pacifico, podia revelar que os prejuizos causados



Os "comandos" americanos atravessando um curso de água, no meio da selva tropical



O ministro da Guerra chinês, general Hsu Yung Chang, com um sorriso vitorioso, apontando no mapa as flechas da grande ofensiva chinesa

por aquele acto deviam considerar-se completamente reparados.

Entretanto, os japoneses, para os quais era necessário alcançar rapidamente uma vitória militar total, tinham chegado às portas da Austrália e da Índia. Mas os seus êxitos deviam considerar-se precários se eles não conseguissem dominar estes continentes pois, de contrário, eles constituiriam o ponto de partida para uma contra-ofensiva que dependia fundamentalmente dos recursos que os Estados Unidos pudessem pôr em linha rapidamente.

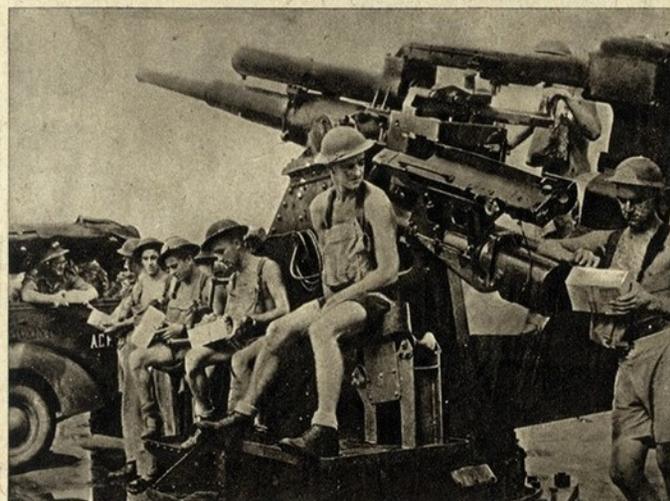
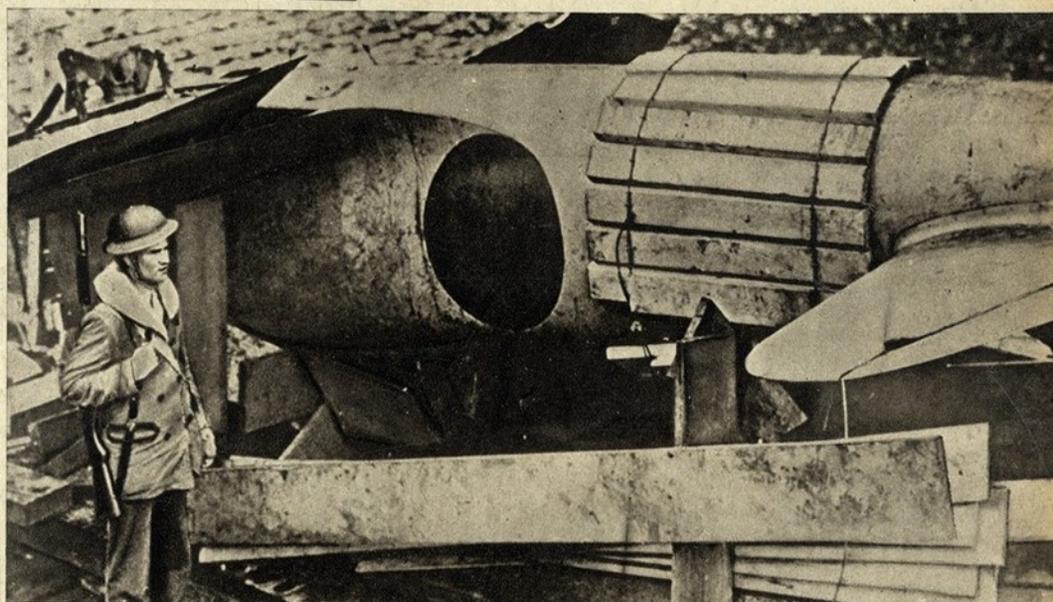
Após um ou dois meses de estabilização, o sentido futuro da luta começava a definir-se. Para isso contribuíram decisivamente as vitórias navais alcançadas pelos americanos no Pacífico. O presidente Roosevelt referiu-se recentemente a elas revelando a sua importância e as suas repercussões prováveis. No mar de Coral e em Midway, a supremacia naval, que Churchill desde logo anunciara que seria transitória no Pacífico para os japoneses,



Foi assim que os americanos bombardearam as ilhas Salomão, com admirável eficácia, antes de ali desembarcarem

mudou de mãos. Esse facto, longe de ter um restrito significado local e interessar apenas à evolução do conflito no Extremo Oriente, deve reflectir-se sobre todo o conjunto da luta.

O "raid" audacioso e bem sucedido contra o arquipélago das Salomão, seguido de uma incursão feliz nas Gilbert, marca o início de um período novo na batalha para a supremacia nos mares orientais. Se



Em Port Darwin, na Austrália, que tem sido o cemitério da aviação japonesa, os valorosos "anzacs" estão a postos

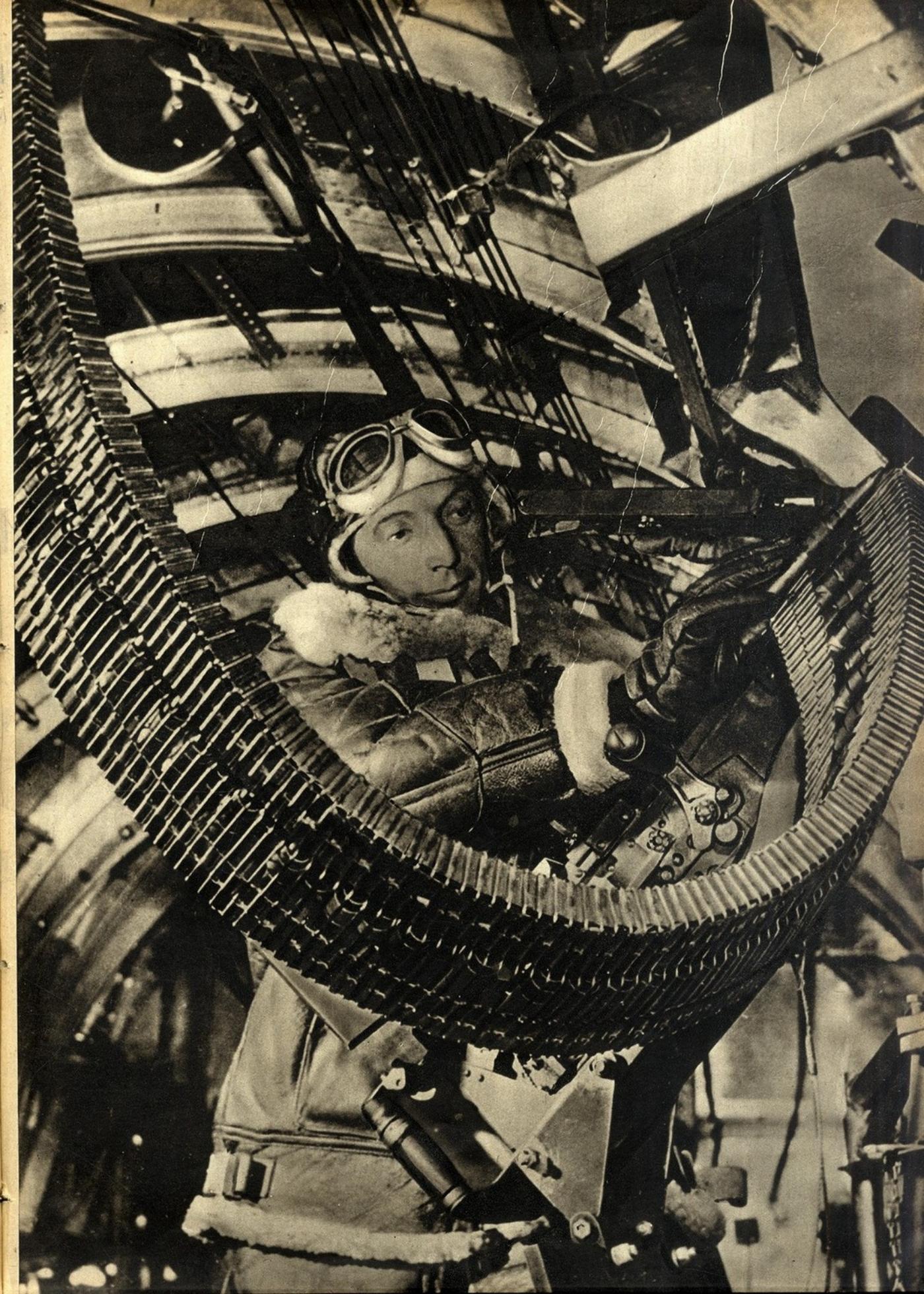
Avião japonês derrubado, em Durthe Harbour, pela artilharia anti-aérea

conjugarmos esse episódio com a defesa eficaz de Port Moresby é fácil concluir que o poder ofensivo dos atacantes da primeira hora se encontra gravemente quebrantado e que a iniciativa deixou de lhes pertencer naquele teatro de operações.

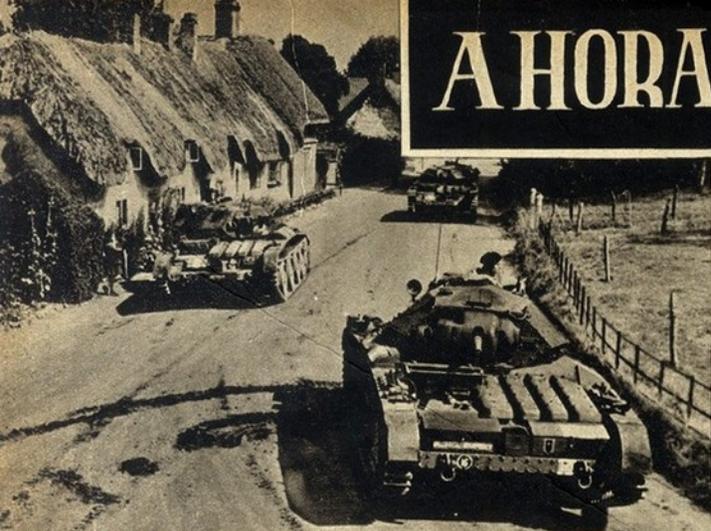
Mas mais do que esses episódios, o que conta para a decisão do pleito do Pacífico são os seguintes factores: o crescente poder naval e aéreo

(Continua na página 29)

A BORDO DE UMA «FORTALEZA VOADORA», UMA CURIOSA PARÁBOLA FEITA PELA FITA DE UMA DAS METRALHADORAS QUE GUARNECEM OS FLANCOS DA GIGANTESCA AERONAVE



A HORA H



Tôda a Gran-Bretanha é um grande acampamento militar. Um curioso contraste entre os cotages de Merry England e os tanks "Covenanter Mark V" que cruzam constantemente as estradas



A guerra moderna tem destas imagens. Os soldados inglêss avançam sempre. Nem o fogo nem os destroços os detêm. A sua frente será a frente da vitória

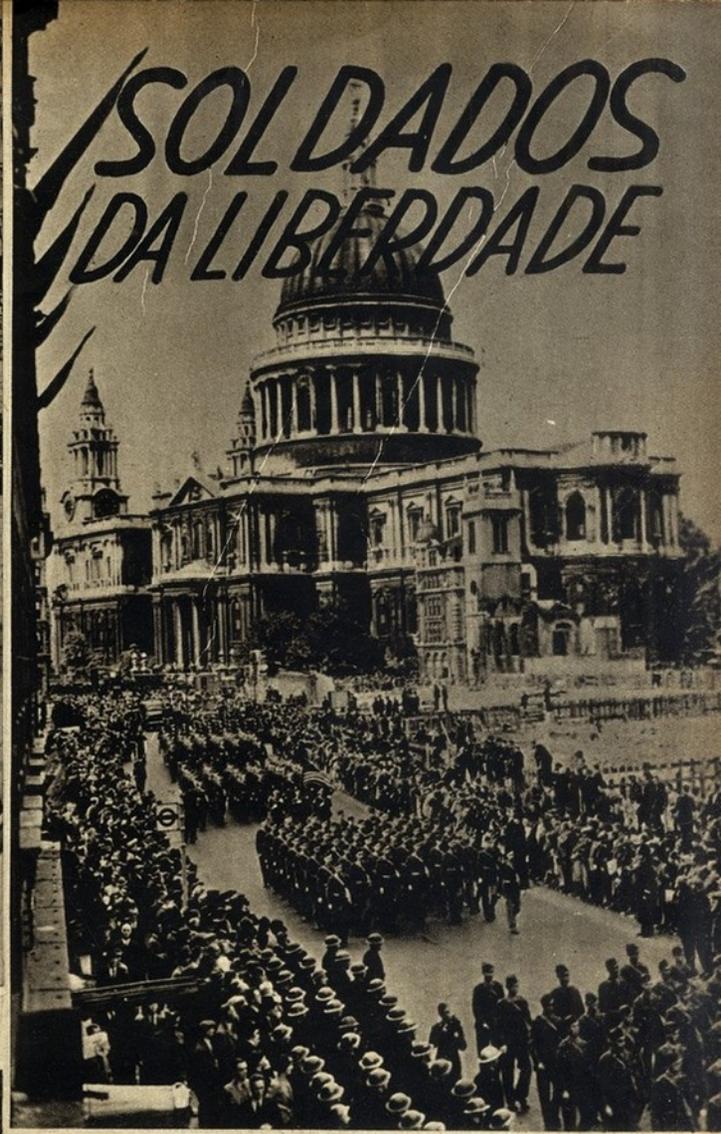


Saltam como tigres. O seu avanço é irresistível. O maior dinamismo e a maior energia

A "Home Guard" num exercicio de desembarque. Só ela por si assegura a defesa da Inglaterra



A grande parada americana em Londres. Os valentes fuzileiros navais passam na Fleet Street, no meio de delirantes aclamações populares

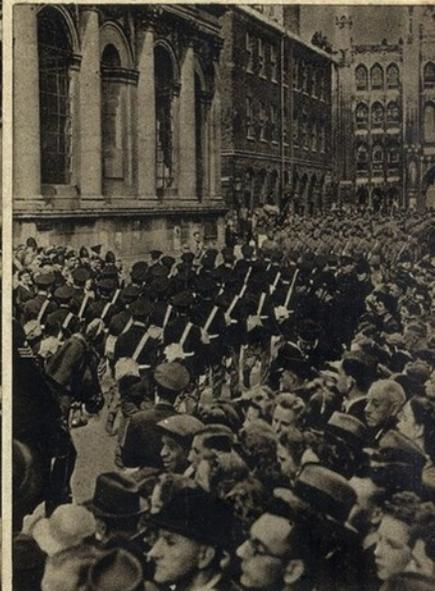


SOLDADOS DA LIBERDADE



Marcham com orgulho, serenos e confiantes. Agora o Exército. Por detrás deles estão milhões de soldados

Londres gloriosa ve-os passar. São os filhos daqueles que na outra guerra tão brilhantemente colaboraram na vitória. Ao fundo, a igreja de S. Paulo, um símbolo da irradiação espiritual da humanidade



Os fuzileiros navais americanos entram no velho Guildhall, um dos mais nobres braços da história da Inglaterra

ACTUALIDADES



Uma fotografia histórica. Churchill foi recentemente alvo de uma homenagem por parte dos chefes dos Exércitos de terra e mar norte-americanos em Inglaterra



Depois dos funerais do Duque de Kent, a princesa viúva sai da igreja de Iver, acompanhada do rev. Creighton



O novo metropolitano de Londres, obra gigantesca, pode considerar-se uma verdadeira cidade subterrânea. A sua estrutura blindada resiste a todos os bombardeamentos



A aliança de ferro: o almirante Sir Martin Dunbar-Nasmith cumprimentando, na homenagem prestada a Churchill pela Marinha Americana, o almirante Stock, dos Estados Unidos



E A MULHER FEITA FLÔR MARAVILHOSA
ABRIU AS SUAS PÉTALAS NO ENCANTAMENTO ROMÂNTICO DO PARQUE



E a borboleta fascinante, alucinada de ritmo, num último frémito de beleza e harmonia, parece um cisne no espelho do grande lago de alabastro e bronze

BAILADO DAS ASAS

MUITO antes de existirem a literatura e outras manifestações superiores do espírito humano, já a dança era uma expressão intuitiva de encantamento.

O indivíduo das épocas prehistóricas, dando os primeiros passos na floresta ruidosa, entreviu o sentido da beleza rítmica — criou a dança.

Só depois, — e já são decorridos milênios — na Grécia eterna, magas de cadências embaladoras, deram amplitude e graça espectacular aos ritos dionisiacos, e sentiram a volúpia dos corpos impecáveis de linhas escultóricas, tornados divinos pela quasi imaterialidade da dança.

De tempos remotos, desde o bailado sangrento da Salomé, a princesa judia, filha de Herodias «que no festim da Natividade de Herodes, dançou entre os convi-



A túnica vóo como o vento. Parece uma bandeira, uma bandeira de alegria vitoriosa



Bailando em pontas, os pés descalços sôbre a relva, ela parece uma daquelas panatenelas, que no Partenon sorriem coroadas de flores e de oferendas

vas e agradou ao rei, até às manifestações coreográficas dos nossos dias, a dança tornou-se, se possível é, com o tempo, mais alada, mais vaporosa, mais participante de outras artes. O seu espírito adejando num ambiente de fascinação atraiu diversas exterioridades artísticas.

O poder dominador da dança fascina e atrai. Fascina, porque é a corporização plástica tornada enlévo visual; e entenece, visto que a sua essência espiritualiza a própria natureza das coisas.

Se um bailado esboçado diante das ruínas do templo de Athéna Párthenos evoca a grandeza imortal de uma época, a candidez de uma ingénua pastorinha recorda o poetismo das paisagens que os namorados povoam de quimeras.

Deixemos, porém, Terpsícore, a deusa que a mitologia coroou de grinaldas; e satisfiquemos a curiosidade do leitor, ten-



Ela dança. Dança sempre. E as túnicas envolvem-na e dela se desprendem como carícias do vento

tando, embora que imperfeitamente, dar em rápidas linhas impressivas, o motivo que originou esta crônica.

Jeanette, a dançarina que entre nós pratica a sua arte de encanto ao mesmo tempo que sente as desditas da sua pátria e descuidosa, como ela é nos seus gestos brisantes, permitiu-nos surpreendê-la na desenvoltura grácil dos seus bailados.

Não «pouseu» friamente diante da objectiva — o que seria sem interêse. Nos seus números coreográficos pôs toda a ansiedade criadora do seu espírito. Realizou as mais difíceis criações. Mais: viveu-as impressionantemente. E ao percorrer tão de leve as alamedas de um velho parque florido, a leveza dos seus pés, a curvilinear doce dos seus braços voejando tocados de gazas, pareciam acordar o mistério que reside oculto no murmúrio das ramadas e na colaboração das rosas.

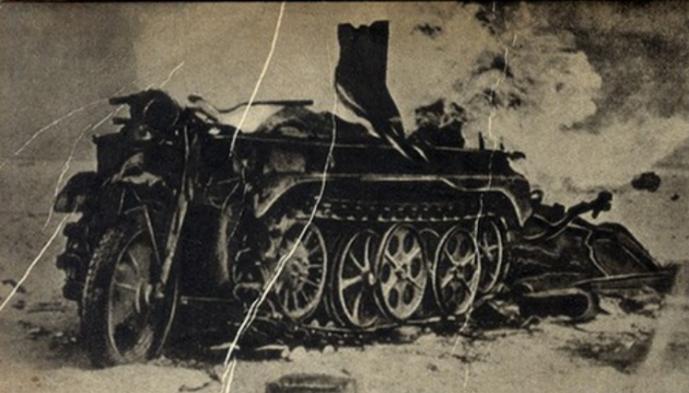
Jeanette, não é demais citar-lhe o nome, está em causa neste momento ainda vivo da impressão da sua arte. Adormecida à beira de um lago tranquilo a dançarina plástica a visão melancólica do cisne moribundo contida no pensamento musical de Saint-Saëns. Mas quando os seus braços se movem embaladores no espaço, mais se assemelham a asas que, no seu agitar, despertassem de entre a folhagem, grupos fantásticos de sílfides dançando.

Augusto Ricardo



O jardim das Laranjeiras. Sôbre a borda do lago ela parece mais uma estátua feita de graça, de brancura e de alada harmonia

AS ARMAS DA VITÓRIA



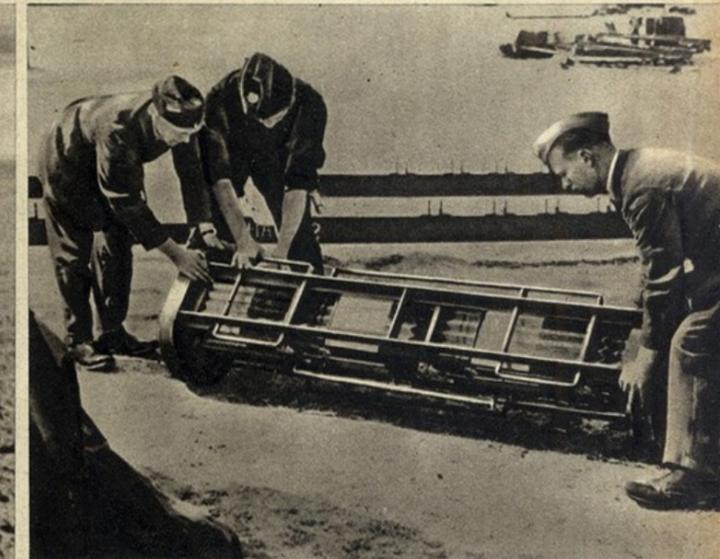
Rommel voltou para trás e, agora, com o ataque aos aeródromos de Benghasi e Bardia e sua retaguarda está em perigo. Uma moto-tank germânica arde em pleno deserto



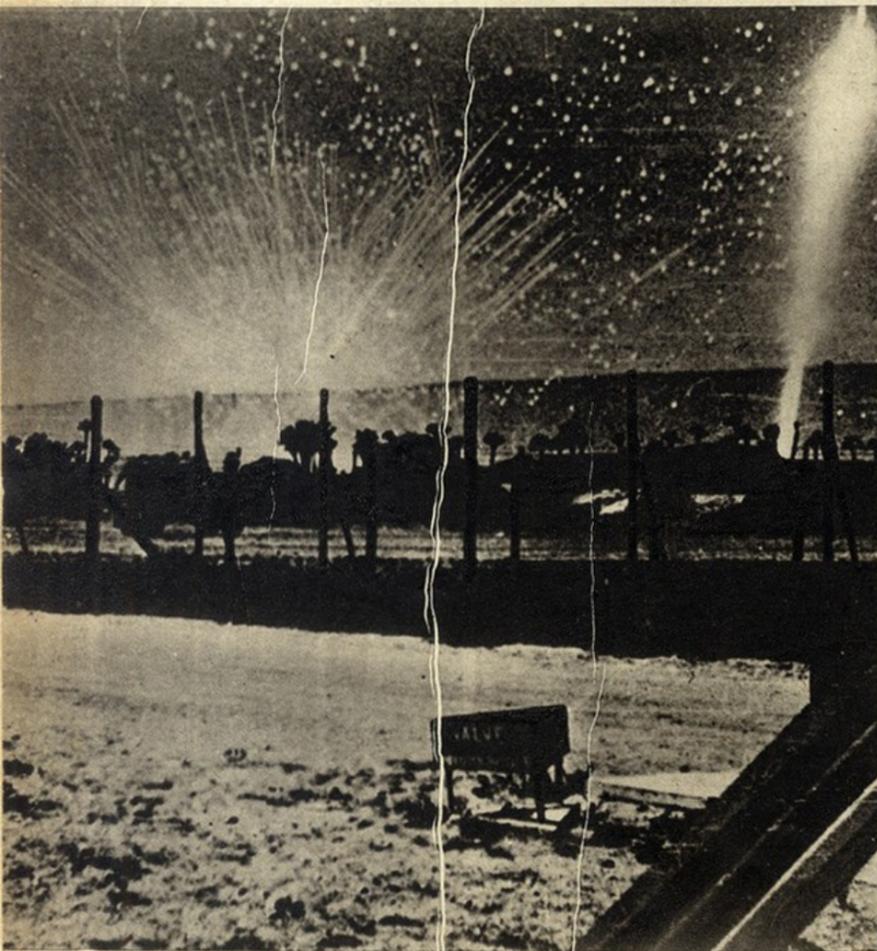
Prisioneiros alemães numa extensa coluna a caminho de um campo de concentração



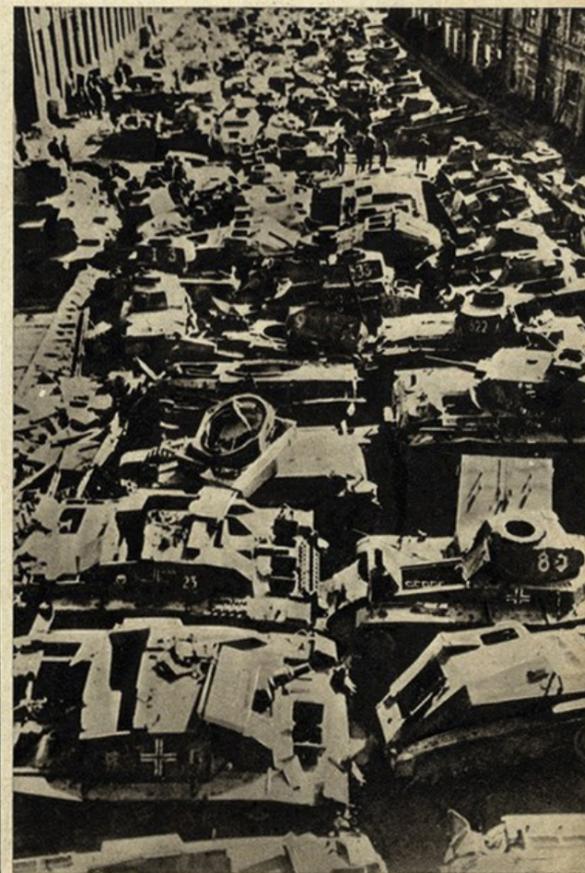
Um canhão "Bren" fazendo fogo na batalha de El Alamein, local onde as tropas do "eixo" começaram a retirar



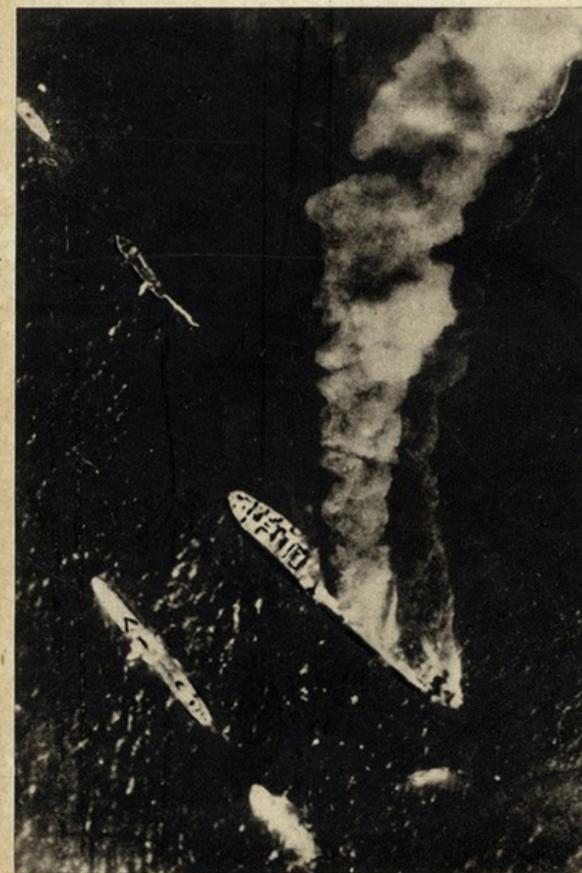
Este tambor repleto de bombas incendiárias, foi um dos milhares que caíram sobre Dusseldorf convertendo-a num brasero



Esta explosão, que parece um fogo de artifício, é um avião alemão Ju 88 abatido pela barreira anti-aérea inglesa no Egito. A' direita, o holofote que descobriu o aparelho. O jacto de luz que irrompe da terra é o avião a arder



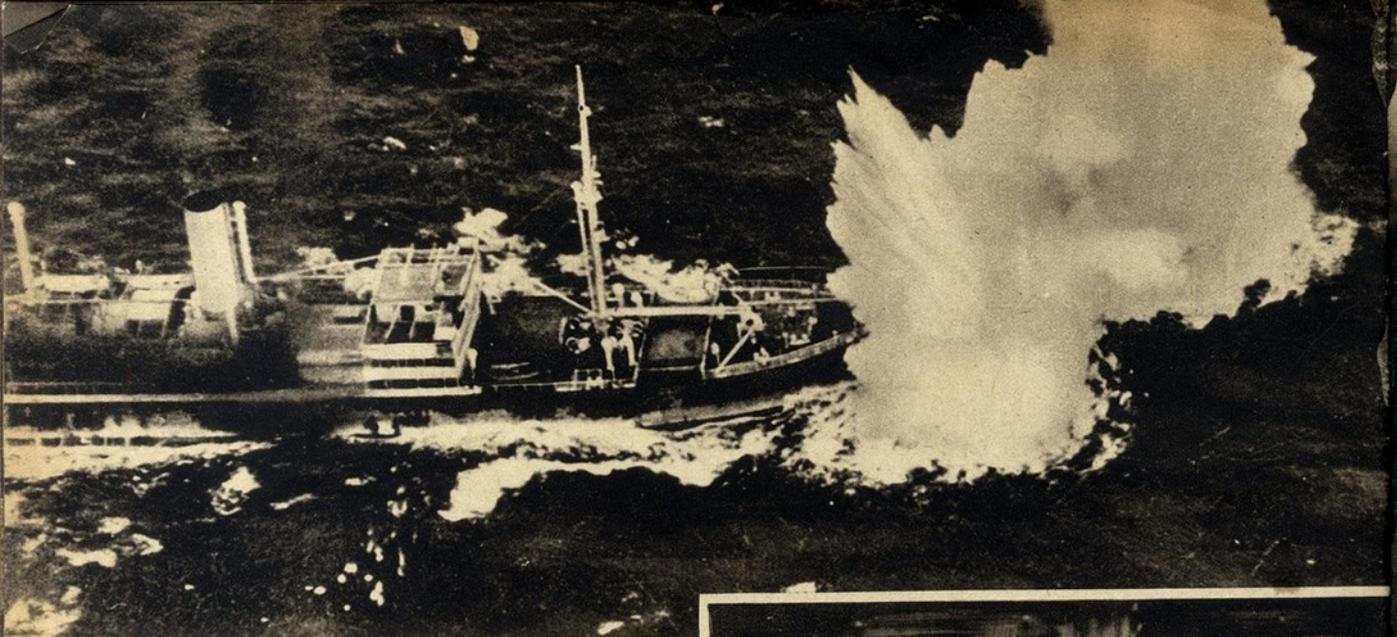
Esta massa compacta de tanks destruídos constitui material de uma divisão "panzer" apreendido pelas Nações Unidas



"Bravo rapaz!" gritou o piloto de um bombardeiro inglês ao apontador que alvejou tão certamente um navio do "eixo" que tentava atravessar o Mediterrâneo



As tropas australianas também se batem no deserto. A sua artilharia faz fogo com uma precisão terrível, como a que os alemães experimentaram em El Eisa, que eles evacuaram também



navegação mercante do "eixo" praticamente não existe. Aos poucos navios que, entre os portos do Báltico, ou nas costas da Itália, navegam, sucede-lhes isto

DOMÍNIO DOS MARES



A França combatente em acção. Esta nuvem de fumo, que se vai dissipar na imensidade do oceano, assinala a destruição de um submarino inimigo



E quando não são os navios, os aviões da R. A. F. cumprem o seu dever. Justamente um aparelho do comando costeiro deixou cair um projectil sobre um submarino



A Marinha de Guerra inglesa, disse-o Alexander, salvou a Inglaterra e salvou o mundo. Isto diz tudo. Os artilheiros de uma unidade de guerra no Mediterrâneo



A ACÇÃO INGLÊSA EM ÁFRICA

NA noite de 30 para 31 de Agosto as forças germano-italianas atacaram, em força, o sector sul da linha de defesa imperial estendida entre El Alamein e a depressão de Kattara. O ponto escolhido para fazer incidir nêlo o maior peso do ataque foi El Himeimat, que ficará a recordar uma das vitórias mais importantes das tropas inglesas nesta guerra. Por isso, o enviado especial do presidente Roosevelt ao Próximo Oriente, Wendell Wilkie, pode dizer, depois de uma visita minuciosa ao campo de batalha que a vitória britânica tinha um significado histórico idêntico à que fôra alcançada, cento e quarenta anos antes, quando Napoleão, para atingir

(Continua no pág. 27)

Rommel, que pretendia conquistar o Egipto, teve de recuar para as suas posições. O seu sonho desfez-se neste fumo negro. Bombas de 2000 quilos são lançadas pela R. A. F. para proteger o avanço da heroica infantaria inglesa



Depois de um passeio de alguns quilômetros, sabe bem um descanso entre as árvores de um lindo parque



No Campo Grande. Uma jovem «veterana» do ciclismo

A
BICICLETA
ESTÁ
NA MODA

A mulher descobriu a bicicleta como veículo de passeio. E tem razão. É mais leve e individual que o automóvel. No roteiro das praias, onde já chegaram as marés vivas da despedida e no das termas, que estão a fechar, uma sensação viva de evasão, de frescura, e até de galantaria. Por essas estradas à beira-mar, caminhos azuis de turismo, e nos caminhos que escalam as montanhas, vá de pedalar com força, cabelos ao vento, o busto erecto sobre o guidador, como figuras de proa rostral, e as pernas, encaracoladas, emaranhadas de velocidades. A mulher depressa aprende a guiar — e guia melhor que o homem. É prudente, cautelosa, ágil e rápida. Nunca infringe o perigo da estrada, e segue sempre pelo seu lugar numa trajectória limpa, rectilínea, perfeita. A bicicleta tornou-se o complemento da sua beleza. Dir-se-ia até que a faz mais bonita, se é que não a rejuvenesce, desportivamente. A miragem da juventude que algumas procuram, nos sítios cruéis dos laboratórios de beleza, está, afinal, na maquina de duas rodas, que lhe corrige de energia as linhas do corpo e lhe dá a alegria da natureza, o passeio longínquo, o campismo, o *pic-nic*, mesmo sem a malvasia do lezario, o sol ardente, que lhe bronzeia a epiderme fina, o vento, cuja carícia a faz sorrir de embriaguez. Correr, chegar, vencer! E, sobretudo, isto — viver!



Reparando uma avaria. A mecânica já entrou na educação da mulher moderna



O trabalho de catalogação, num alfarrabista que tem milhares de livros, é difícil mas cheio de surpresas porque às vezes se encontram verdadeiras preciosidades bibliográficas

O AMOR DOS LIVROS VELHOS

NÃO há estudioso, investigador, verdadeiro amador de livros, mesmo não sendo o que pode classificar-se de bibliófilo, que, metido numa loja de alfarrabista, se não estase, vendo e revendo o que está nas prateleiras, nem que seja apenas para confrontar o que possui nas suas estantes com tudo quanto sob seus olhos ávidos se apresenta.

O livreiro ouve, discute, e é vulgar estabelecer-se entre ambos acalorada troca de observações que sempre acabam no melhor dos mundos, já porque o livreiro não quer perder o freguês, já porque este receia que aquele, de futuro, lhe oculte alguma raridade preciosa.

O amante de livros velhos frequenta todos os alfarrabistas.

Presentemente, o amador de livros velhos tem um novo e inexgotável filão a explorar. É o dos armazéns de papéis inutilizados aos quais vai parar, na febre de

(Continua na pág. 29)



O distinto artista Almeida Cruz teve sempre a paixão dos livros. Na sua casa tem uma valiosa biblioteca. Agora é um dos empregados superiores de um estabelecimento muito conhecido na Rua Nova da Trindade

Noutro alfarrabista. Aqui a literatura vende-se a peso



Uma menina quer um romance de Júlio Diniz

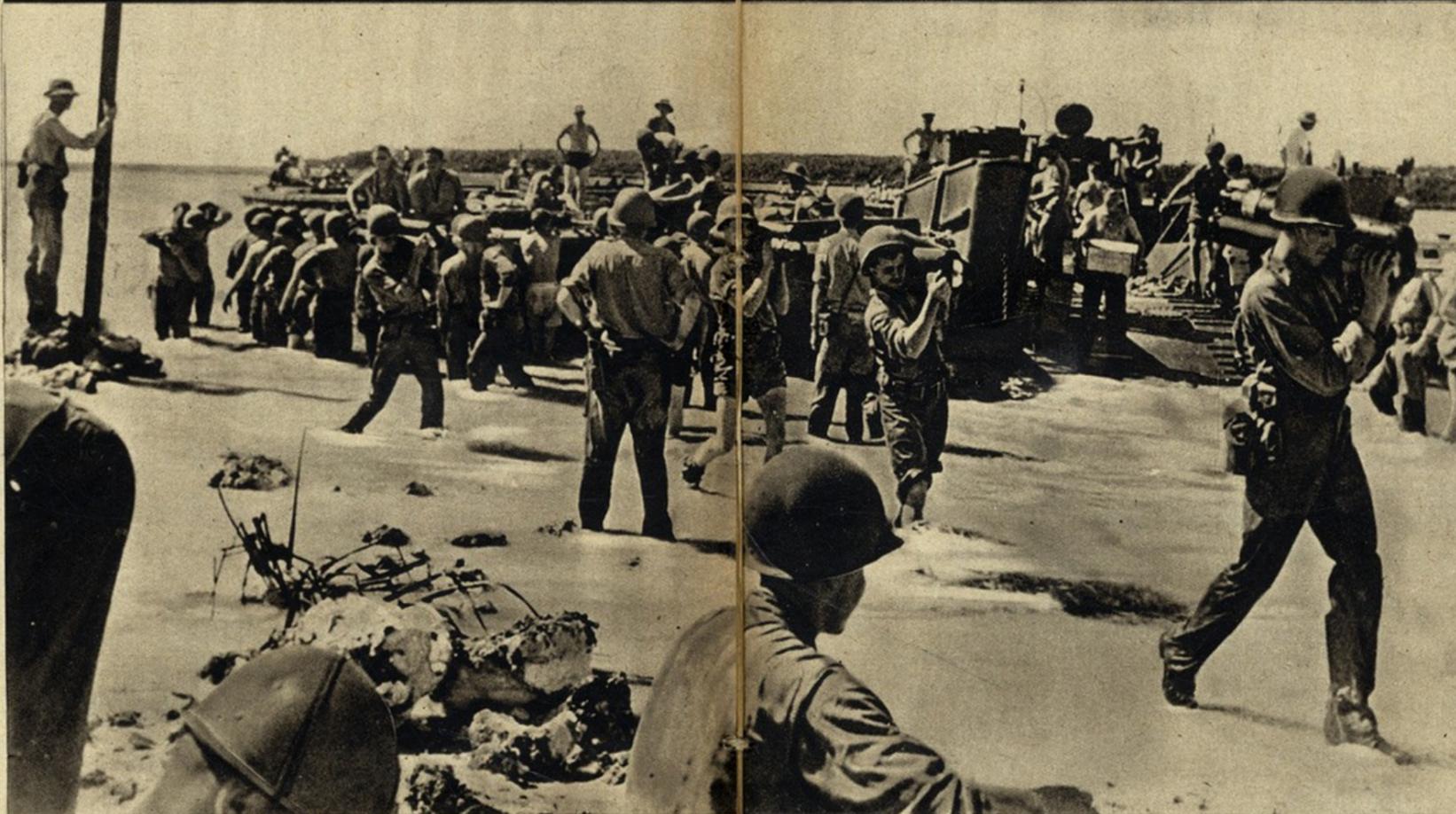
A AMERICA NA OFENSIVA



As linhas de navegação entre a América e a Inglaterra estão asseguradas. Os raros submarinos alemães, onde quer que apareçam, são implacavelmente destruídos. Uma rede de aço, constituída por navios, aviões e dirigíveis, vigia a magestosa marcha do Exército americano que se dirige à Europa



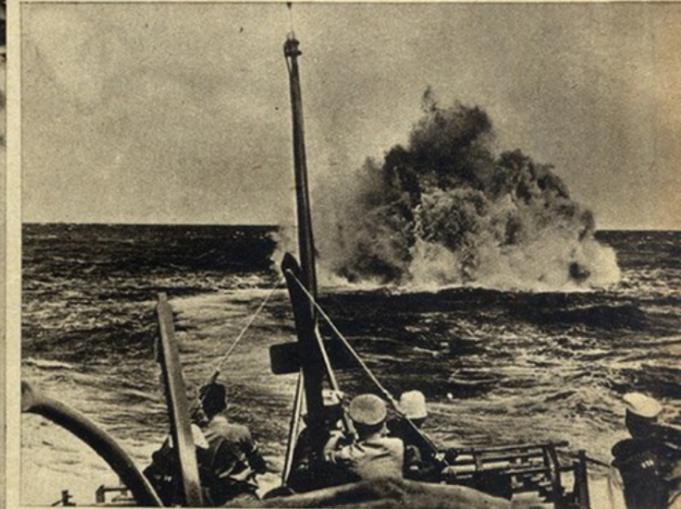
Com a reconquista das ilhas de Salomão começou a grande ofensiva americana no Pacífico com notáveis resultados. O desembarque das forças "yankees" em Guadalcanal



Os soldados americanos desembarcam. Os seus exércitos estão hoje em todos os continentes, batendo-se por uma grande causa, da qual dependem os destinos da humanidade



"Comandos" americanos aproximam-se do território "inimigo", em formação de batalha, enquanto a sua esquadra bate as posições adversárias, num exercício de fogos reais



No meio do oceano. Uma bomba de profundidade foi lançada. As águas rugem e levantam-se num vulcão de fumo e de espuma



Na base de Londonderry, na Irlanda do Norte, as duas bandeiras, que são a esperança do mundo, flutuam orgulhosamente lado a lado



Um apêto de mão simbólico. A Inglaterra e os Estados Unidos encontram-se nos areais ardentes do Próximo Oriente. A sua força é invencível



Um tank que tem o nome de um herói nacional. As estrelas da vitória sobre o aço do blindado são o melhor símbolo da grande América

FIGURAS E FACTOS



Marinheiros portugueses, gente honrada e trabalhadora, vítimas do indigno atentado de que foi alvo o bacalhoso «Delães»



O padre Crowley é um apóstolo do bem. Os filhos dos pescadores de Pôrto Brandão têm nele um desinteressado amigo. Deve-se-lhe a simpática instituição do Secretariado da Defesa da Família



O sr. comandante Henrique Tenreiro na festa dos pescadores de Sezimbra, organizada pelo Sécuro, entrega a taça «Embaixador de Inglaterra»



Na Exposição Agro-Pecuária de Mafra. Curiosos trajos regionais estremenhos



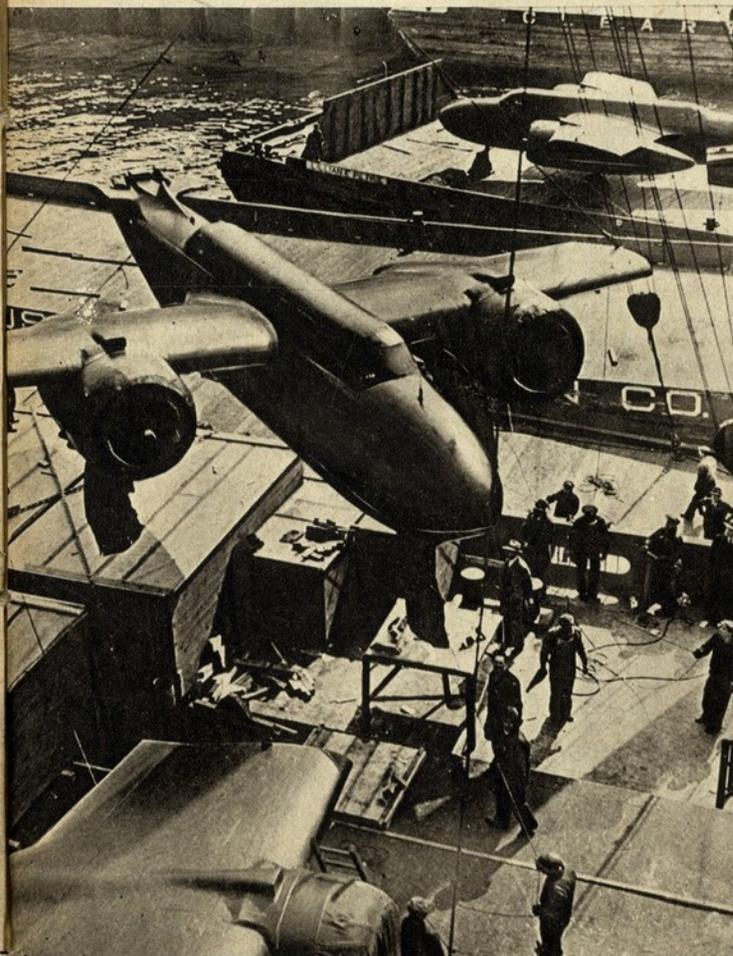
O sr. ministro da Educação Nacional deu posse aos novos directores gerais daquele Ministério, srs. coronel Salvação Barreto e dr. Proença de Figueiredo. Na fotografia vêem-se também os srs. capitão Mário Marques e tenente António Cardoso, chefes de Repartição dos Organismos recentemente criados



O general Eisenhower, chefe supremo das forças norte-americanas na Europa, e brigadeiro-general Ira C. Eaker, comandante das forças aéreas de bombardeamento dos Estados Unidos no teatro de guerra europeu.



GIGANTES DO AR



Os aviões norte-americanos combatem em todas as frentes. A incomparável produção aeronáutica dos Estados Unidos inunda de potentes bombardeiros, caças e outros tipos de aeroplanos as Nações Unidas. Eis o embarque de bimoteres de bombardeamento com destino à Europa



Os Estados Unidos estão a construir uma formidável frota de aviões transportadores de grande tonelagem, que permite a deslocação de enormes quantidades de tropas e de material de guerra a grandes distâncias, num tempo mínimo. Um gigantesco "Curtiss", com motores de dois mil cavalos e 36 metros de envergadura, recebe três "jeeps" e as respectivas guarnições, que sobem para o aparelho por calhas especiais



A bordo de um "Curtiss". Soldados com equipamento completo e os célebres "jeeps", a última palavra do exército norte-americano, que permitem extraordinária mobilidade em campanha, são transportados para a frente

PAGINA FEMININA

DE AURORA JARDIM

A MODA QUE AÍ VEM

NO Outono, vão precisar-se, desenvolver-se, vincar-se tôdas as tendências da moda, que foi indicada no Verão. A linha geral mantém-se maleável, sendo marcadas as linhas do corpo.

● Tanto se vêem as saias em *godets*, com a roda atrás, como as direitas — quási sempre acentuam as ancas que permanecem patentes.

● Na meia estação, o fato de rigor é o *tailleur*. Alguns casacos são a três-quartos, justos e com botões de prata. Quando se vê um casaquito curto, este é muito largo e de fantasia — nada clássico.

● A sala-calção indicada para desporto é hoje tão discreta que também se pode usar na rua.

● A capa tem o seu papel obrigatório nesta quadra do ano. Modela bem os ombros e cal em perfeitos *godets*.

● No vestido ligeiro, os bolsos continuam a fazer de guarnição e o *empiècement*, em tom diferente, é uma nota de vivacidade.

● Como claridade, a iluminar os conjuntos sombrios: gola de rendinhas, *picot* em cabeção, *ruche* de batista, jabot de *georgette* ou tule, renda plissada.

● Quanto aos vestidos de tarde, denotam requinte e imaginação nos corpos constituídos por *drapés* cruzados, pregas e franzidos nas ancas, mangas largas e abas movimentadas.



Chegou o Outono. Dois sala-e-casaco de requintada elegância

NÃO PERSIGA O SEU MARIDO

Não. Casar é uma coisa e exercer tirania é outra. Gosta que ele lhe pergunte constantemente: — Onde estiveste? Quem viste? Com quem falaste? O que diseste?

Não gosta; pois ele que é um nervoso e, além disso, tem a prioridade da independência. Imagine se não fica um ouriço quando o espicaça com perguntas.

Portanto: — Não lhe telefone para o consultório, sendo em último caso.

— Não tome nenhum compromisso em seu nome.

— Não cheire a sua roupa (pelo menos ostensivamente).

— Quando disser que lhe doi a cabeça — acredite. E não o massacre com perguntas.

— Se ele quiser sair só, à noite, dei-

xe-o ir e não amue. Preferiria que ficasse em casa de mau modo?

— Não mostre nunca que tem poder sobre ele.

— Seja prudente antes de pensar que tem razão para ter ciúmes. Senão, ainda é capaz de ficar mal.

— E olhe, nunca diga: eu quero! Diga: eu queria...

DICIONARIO DO DIABO

É a obra dum americano, jornalista, que morreu em 1914. Algumas definições extraídas de lá:

Absurdo — Declaração ou pensamento em manifesta contradição com a sua opinião.

Maçador — O individuo que fala quando desejaria que o ouvissem a si.

Cobarde — Pessoa que, em caso de perigo, pensa com as pernas.

Dever — O que nos leva irresistivelmente na direcção do provelto seguindo as linhas do desejo.



Um fato de passelo de rara distinção. Casaco côr de cereja com um friso escasso, e uma sala de tons vivos, cereja, vermelho e azul

Hosiery Spécialités **Casa Quey** Maison Française
OUT SIZES RUA SERPA PINTO, 18

UMA
RECEITA
DE BELEZA
celebre há
30 anos



UMA
RECEITA
COMPROVADA
para ter uma

TEZ IMPECAVEL

Éis um meio comprovado para tornar branca, doce e aveludada, a pele áspera e embaciada; para se livrar dos pontos negros e poros dilatados; para ter uma tez maravilhosa. Uma actriz célebre empregava esta receita para conservar o aspecto de nova e assim, aos 70 anos, desempenhava ainda papeis de rapariga. Misture uma parte de creme de leite puro (predigerido com pancreatina), com uma parte de azeite predigerido e em seguida misture o conjunto com duas partes de nata fina. O seu farmacêutico pode fazer-lhe esta preparação, mas quando feita em pequena quantidade, é dispendiosa. O Creme Tokalon, Cór Branca (não oleoso) contém este creme de leite predigerido e especialmente preparado com azeite, para alimentar a sua pele. É um verdadeiro alimento da pele. Alimenta-a e dá-lhe frescura e mocidade duma maneira extraordinária. A rapariga acima fotografada escreve-nos: «Não estou em mim. Depois de três dias de usar o Creme Tokalon, a minha pele tornou-se clara, fresca e bonita». Experimente o Creme Tokalon (não oleoso) — a célebre receita que o tempo e os resultados experimentais consagram como eficaz para a Beleza da tez. Hoje milhões de mulheres em todas as partes do mundo, empregam-no regularmente todas as manhãs. Garantem-se óptimos resultados com o Creme Tokalon de contrário devolve-se o dinheiro. A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, Rua da Assunção n.º 88, Lisboa, que atende na volta do correio.

Literatura Inglesa

HENRY FIELDING

O escritor que começou a sua vida literária escrevendo comédias e farsas, veio, mais tarde, e justamente, a ser considerado por Walter Scott «o pai da novela inglesa». Negar a evidência desta opinião, seria contradizer uma verdade difícil de destruir.

Henry Fielding, o grande comediógrafo que, num período de nove anos, escreveu para cima de uma vintena de farsas e comédias, entre elas algumas notáveis como são: «Tom Thumb», «O dr. Mock», «D. Quixote em Inglaterra», «O amor sob várias máscaras», «Farsa do autor», etc. ligou o seu nome à literatura inglesa não, propriamente, como comediógrafo, mas sim, como novelista.

Circunstâncias fáceis de compreender explicam, no entanto, o fenómeno do novelista.

Samuel Richardson contribuiu de qualquer modo para a celebridade de Fielding. E' simples a razão: O autor de «Pamela» quasi chegou a irritar os escritores seus contemporâneos com exagerados puritanismos e as suas novelas sentimentais. A causa que, aliás, pode ser aplicada a qualquer época, provocou reacção por parte dos seus antagonistas. Entre estes, Fielding, espirito irreverente, sarcástico, aberto a todas as inovações de pensamento, reagiu, opondo ao romantismo superficial de Richardson as suas novelas vivas, ousadas, onde, por vezes, se conjugam os intuitos cauterizadores da sátira e as cruezas da realidade.

A sua attitude ocasionou a falência da novela sentimentalista e ergueu o seu nome como o do criador da novela satírica. A impulsividade do seu carácter e seu talento literário foram sempre para elle motivo de dissabores. O escritor propôs-se destruir o preconceito; e cremos que já alguém afirmou ser mais difícil derruir um preconceito do que derubar uma montanha.

Quando ainda não era célebre nem elogiado, na época em que vivia em Londres, fazendo representar as suas farsas em teatros de que algumas vezes se fez empresário, já sentia sobre si a má-vontade de algumas figuras dominantes na vida literária e nos altos cargos burocráticos.

Fielding, tido por indisciplinado — e, de facto, parece que assim foi, pois a sua vida sentimental, artistica e de relações, reflectiu muito de humana rebeldia — encontrou em alheios designios prepotentes as causas inspiradoras que determinaram a sua obra.

O quietismo, a dependência, a conformação perante os homens, as ideas e os acontecimentos, são predicados que só excepcionalmente se encontram em escritores de génio; por isso que os artistas vivem em permanente inquietação criadora. Fielding sempre revelou desprezo pelos erros dos seus contemporâneos fosse qual fosse a posição occupada por elles na sociedade.

Filho de nobres, mas pobre de bens materiais, interrompeu o seu curso de Direito por falta de meios.

Aos 27 anos desposa Charlotte Cradock, rica herdeira cujo desenho moral se pode encontrar na evidência psicologica das suas personagens «Amélia» e «Sofia».

No seu coração guardava uma generosa e ilimitada bondade; mas o seu espirito irreflectido como é, aliás, o das figuras favoritas das suas novelas, desordenava-lhe os métodos de vida e de trabalho.

Mas, o que acima de tudo o dominava era a paixão da sua arte, na qual punha a aspiração fremente da vida por mais excessivo que o seu realismo parecesse aos acomodaticios.

O seu espirito sentia a volúpia do combate que empreendera contra tudo que lhe parecia fraude, embuste, insinceridade. Mas a sua obra sem deixar de ser bela era, todavia, considerada impiedosa.

Fielding sente a necessidade de revelar as suas instintivas tendências de panfletário: dar a estas mais acessibilidade, torna-las mais amplas e intuitivas para o vulgo. Por isso, funda, e dirige ao mesmo tempo, dois jornas: «O verdadeiro patriota» e «O Jacobino». A luta que empreendera despedaçava-lhe os nervos e põe-lhe em risco a vida.

Por conselho médico embarca para Portugal onde vem procurar melhores num ambiente climatérico mais propicio à sua debilitada saúde.

Durante a jornada para o nosso país Fielding descreve os episódios da viagem. O manuscrito do curioso relato, a que o escritor deu um gracioso sabor de aventura, ficou incompleto e inédito, sob o titulo de «Jornal da minha viagem a Lisboa».

Henry Fielding morreu em 1754, com 47 anos; e os seus restos mortais repousam no pequeno cemitério inglês, à Estréla.

A. R.

A ACÇÃO INGLESA
EM AFRICA

(Continuação da pág. 19)

a Inglaterra, atacava no Egipto. A batalha durou precisamente uma semana. Tendo-se iniciado em 31 de Agosto, de madrugada, podia considerar-se praticamente terminada em 6 de Setembro. Do lado italo-alemão affirmou-se, quando a retirada das tropas do marechal Rommel se verificou, que se tratava duma simples operação de reconhecimento. A duração da luta e a importância dos efectivos e do material empregados demonstram que essa versão não corresponde à realidade.

No dia 6, à noite, o quartel general do Cairo podia comunicar, confiadamente, o seguinte: «Malogrou-se a tentativa de Rommel para recomenciar a marcha em direcção a leste. As suas forças, incluindo divisões «panzer», foram derrotadas e sofreram baixas pesadas em homens, tanks e outro material. As tropas do seu comando foram obrigadas a recuar e regressaram ao ponto de partidas».

As linhas de defesa Imperiais ficaram intactas.

Os primeiros recontros com as guardas avançadas britânicas foram o primeiro sinal para um ataque em massa da força aérea anglo-americana. Quarenta e oito horas depois de desencadeada a ofensiva a 2 de Setembro, a máquina do ataque começa a funcionar mal e a revelar deficiencias. Pouco a pouco a iniciativa mudou de mãos. No dia 4 as forças blindadas britânicas dominavam o impeto do inimigo que iniciava a sua retirada através dos campos de minas.

Foi nessa altura que se registou o seguinte episódio que textualmente transcemos o relato dum correspondente de guerra.

«Na manhã de 4 os alemães tentaram, em vão, pôr em prática um artil de guerra. Dois dos seus officiaes avançaram, no sector central, até ás linhas britânicas. Traziam uma bandeira branca. Disseram aos seus camaradas ingleses, que foram recebê-los, que as «panzer» tinham conseguido romper em El Heinamat e que, para evitar uma efusão de sangue mortal melhor seria entregarem-se. A proposta foi acolhida pelos officiaes ingleses com uma recusa formal, verificando-se, depois, que se tratava de um artil de guerra».

Os bombardeiros pesados ingleses e americanos desempenharam um papel capital no desenvolvimento da acção. «O êxito alcançado, disse depois da sua viagem de inspecção o sr. Wilkie, deve-se principalmente à pericia do general Montgomery e à acção destruidora dos aviadores ingleses e americanos. O moral dos homens que se encontram na frente de batalha é elevadissimo».

O AMOR E A MORTE

NOVELA DE GUEDES DE AMORIM

AUGUSTO, ao cabo de muito pensar, decidiu-se a procurar seu irmão Armando e dizer-lhe: «A Germana, tua mulher, fez muito mal em despedir a Maria José». Assim fez. Enganou-se, porém, quanto aos resultados. Armando, ao perceber as razões de honra que ali levavam o irmão, carregou a frente e disparou esta censura: «Deixa-te de palermices!»

O infeliz saiu, triste, mas, da porta, comentou com dignidade:

— A minha filha, a-pesar-de pobre, vale bem o teu filho!

O outro, clínico e cruel, bateu-lhe com a porta na cara.

Envergonhado, Augusto meteu apressadamente para casa. Quando chegou, porém, não contou nada do sucedido à filha. Faltava-lhe coragem para tanto. Deitada, amarfanhada de dor, Maria José também não pareceu dar pela entrada do progenitor. Ele, cabisbaixo, sentou-se a seu lado. Passado um bocado, animou-se e interrocou:

— Como te sentes, filha?

Ela respondeu só instantes depois:

— Quero morrer, pai. Quero morrer...

O velho ajoelhou-se-lhe à beira da cama, afagou-lhe o cabelo negro e disse-lhe cariciosamente:

— Tem coragem, filhinha...

— Agora, já não vale a pena, meu pai...

— Vale sempre a pena, Maria José. Deus auxilia os que sofrem...

A desgraçada, como única resposta, pôs-se a chorar.

OS dias foram correndo. O provento Augusto foi envelhecendo, envelhecendo a olhos vistos. Tudo se reunia contra ele. A miséria, a falta de saúde, a deshonra... Aquele desejo da filha, aquele desejo de fim, de partida definitiva, sentia-o ele também, muitas vezes, mas, porque queria que, a-pesar-do sucedido, a pobrezita vivesse, esforçava-se, por todos os modos, em conservar a existência.

No trabalho, na fábrica de vidro, conseguia distrair-se um pouco. Mas, ao meio-dia, quando a sereta tocava para o almoço, e, à noite, quando o dia de labuta terminava, ficava meio tonto de sofrimento. Aquele Armando, aquele seu irmão, nem parecia ser do seu sangue. Recordava o tempo, já muito recuado, em que ambos, partindo da sua aldeia beirada, haviam chegado à cidade. Os pais haviam morrido, e, lá no povoado serrano, nada mais tinham que as tristes ervas dos caminhos. Armando fora o primeiro a empregar-se, no grande mundo citadino, entrando para um restaurante, de que começou por ser moço de recados e acabou por subir a único proprietário. Ele,



D. SARAIVA

Quero morrer, pai. Quero morrer...

Augusto, andara algum tempo na pedincha, acabando por entrar para uma fábrica de vidro. Os tempos correram, bons e maus, numa enfiada de anos. Casou. Foi feliz durante dez anos...

Augusto lembrava, ao vivo, a sua pobre mulher, tão cedo ceifada pela morte. Ah! Se ela não tivesse fechado os olhos!... A sua infeliz Maria José não teria sido criada e educada em casa do tio, servindo a tia, aquela impertinente Germana, há muito esquecida de ter sido sopeira, e, por isso mesmo, impossível de aturar. E Augusto lastimava, sobretudo, que a sua amargurada Maria José, depois de feita mulher, tivesse continuado junto do primo até o dia em que sucedera o irremediável!...

CONTRA a vontade da filha, Augusto chamou o médico, na ânsia premente de que a enfermidade da sua pobrezinha tivesse cura. Fez o clínico o seu demorado estudo. No final, chamou o velho para o corredor e perguntou-lhe como é que, na realidade, a doença de Maria José havia começado. O operário fez um grande esforço, a cara enrugada avermelhou-se-lhe de vergonha, mas, por fim, lá contou tudo quanto havia sucedido, e que, da boca da própria filha, banhada em lágrimas, tinha escutado quando, altas horas da noite, escorraçada da casa dos tios, ela lhe viera bater à porta.

— Sim, já o tinha adivinhado — declarou o médico. — Ainda se adoce de amor. Chame lá esse figurão e obrigue-o a cumprir o seu dever. Olhe que essas doenças também matam...

O velho Augusto ficou estarecido. Ah! Então, não haveria outra cura a não ser por aquele processo? Pois, lutando contra a vaidade do irmão, a soberba da cunhada, e, sobretudo, contra a criminoso velhacaria do sobrinho, que parecia ufano da sua triunfante devassidão, tudo, absolutamente tudo faria para salvar a sua pequenina...

Procurou o sobrinho, no seu consultório de médico. Não foi recebido. Insistiu. Mandou, mesmo, dizer-lhe que vinha exigir uma dívida de honra. Não colheu melhor sucesso. O figurote, fugindo aos seus deveres de homem, mandou pela empregada a seguinte aviltante resposta: «Eu não tenho compromissos nem dívidas senão para com as pessoas da minha categoria social».

Ferveu de raiva, o velho. Era assim,

com indiferença e desprezo, que o velhacote queria liquidar a sua dívida de honra para com Maria José? Bem. Far-lhe-ia a vontade. A desgraçadinha não se podia vingar. Ele, seu pai, é quem podia e devia liquidar semelhante afronta. Ainda havia pistolas no mundo...

NESSA noite, ao subir ao seu tugúrio, o triste e velho operário levava a sua resolução tomada: despedir-se-ia da filha, para todo o sempre, certamente, e, a seguir, iria liquidar contas com o desgarrador.

A rapariga, pálida e magra, parecia adormecida. Chamou-a pelo seu nome. Não obteve resposta. Maria José dormia um sono profundo... Abanou-a. Inquieto, correndo-lhe as mãos pela fronte e pelos braços gelados, e reconheceu, finalmente, que a desgraçadinha tinha morrido. O velho soltou um urro, um urro medonho. Pôs-se a correr o quartito, como louco, aos berros, batendo com a cabeça pelas paredes.

Por fim, num repelão, teve uma ideia estranha. Tirou o cadáver da filha da cama, tomou-o nos braços e desceu as escadas. Caminhava sem olhar os transeuntes. Chegou, por fim, junto da porta da casa do irmão. Depositou na soleira o cadáver da filha. Tocou à campainha, e, à criada que acudiu, ordenou que chamasse urgentemente o sr. Armando. Este apareceu minutos depois. Em voz rouca, Augusto disse-lhe apenas:

— Aqui tens a tua obra e do teu filho!

E, vencido por uma síncope fulminante, caiu redondo no passeio...

SEJA PRÁTICO E ECONÓMICO
Viaje na C. P.

Informações — em todas as estações da C. P.
— em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 24031
— no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1712

O domínio do Pacífico

(Continuação da pag. 8)

dos Estados Unidos afirmado, dia a dia, pelo ritmo das suas construções e pela decisão do seu povo; a existência de uma estratégia aero-naval norte-americana que documenta a superioridade do comando que preside à sua realização; a firmeza da posição australiana que traduz um admirável esforço de guerra; a segurança das Hawaii que desempenham um papel de primeiro plano no conjunto das operações no Pacífico. O sentido da onda modificou-se nitidamente. Tal como acontecera na Europa, assistimos ao espectáculo da sua transformação. Os objectivos essenciais que o comando nipónico se propunha alcançar tinham um horário previsto. O facto de ele não ter podido cumprir-se criou um novo conjunto de condições. Esse conjunto de condições não deixará de se revelar fértil em consequências nestes tempos mais próximos.

Quereis ganhar dinheiro?

ANUNCIAI NO

«MUNDO GRAFICO»

A melhor revista gráfica portuguesa

O AMOR DOS LIVROS VELHOS

(Continuação da pag. 21)

se obterem 2\$00 por quilo de papel, tudo quanto em muitas casas ex'iste que seja de papel e que a ignorância de quem o possui apenas considera pelo preço provável.

Quem, porém, quiser ver o amador de livros radiante, o momento em que êle, por um acaso providencial, conseguiu comprar, por cinco ou dez escudos, um livro que, sem sombra de discussão, vale quarenta ou cinquenta. Isso sim. Isso é que é, para êle, um dia grande.

O mais curioso é que o livreiro alfarrabista enfermo do mesmo mal — se mal se lhe pode chamar.

E, talvez, o comércio mais cheio de surpresas e encantamentos o que se consagra a antiguidades de qualquer natureza, mas, quando se trata de livros e a clientela conhecedora afluê, o comerciante desta especialidade apaixonada dedica toda a sua existência ao negócio, estuda, lê, lê muito, procurando adquirir cada dia maior número de conhecimentos bibliográficos e chega ao ponto de, com um simples e rápido golpe de vista, apreciar, entre dez ou doze estantes cheias de livros, que é chamado a ver, o que de valioso possa existir nelas, se tal houver, desinteressando-se por completo daquilo que pouco valor tenha.

S. Saboya

A FRENTE LESTE

por CARLOS FERRÃO

As operações na frente leste durante a última quinzena podem considerar-se orientadas em dois sentidos. Lenta ofensiva alemã no sector sul e contra-ofensiva russa nos sectores centro e norte. Assim pela primeira vez desde que em 8 de maio do corrente ano se iniciaram na Rússia operações de envergadura, todo o extenso teatro da luta aparece animado. Os contendores mostram um propósito comum de apressar uma decisão que parece ainda bastante distante. O estado maior alemão praticou em 1942 a sua tática tradicional: concentração do máximo potencial numa extensão restrita e sua aplicação num ponto definido para a realização dum objectivo concreto.

O potencial alemão, em homens e material de guerra, concentrado no sector sul era grande. O comando supremo das operações foi confiado ao marechal Fedor von Bock, que no ano passado comandou no sector de Moscovo.

Passada a primeira fase das operações (batalha do Don) a ofensiva alemã pronunciou-se simultaneamente em dois sentidos: para leste, em direcção à cidade de Estalinegrado e para sul, em direcção ao Cáucaso. Os alemães procuravam assim ganhar ao mesmo tempo duas batalhas: a batalha das comunicações e a batalha dos abastecimentos.

Podê dizer-se que a ofensiva alemã dêste ano vai completar o seu sexto mês. A ocupação da península de Kerch e da Crimeia, com a importante cidade fortificada de Sebastopol, a ocupação do noroeste da península do Cáucaso, de Malkop e o porto de Novorossisk, a ocupação da região compreendida entre o Don e o Volga são os resultados até agora obtidos.

Sob o ponto de vista estratégico e da condução geral da guerra, êsses resultados aparecem menos brilhantes. O Reich reconhece a necessidade de fazer uma segunda campanha de inverno na Rússia. A batalha pela posse de Estalinegrado degenerou numa batalha de desgaste em que a cidade passou para segundo plano, arrastando no balanço final, as perdas dos combatentes. Praticando a política da terra ardente, os russos perderam alguns dos recursos de que dispunham mas a sua utilização pelos alemães tornou-se impraticável, ao menos durante um longo período. É com estas perspectivas, que não significam uma decisão a leste, que caem as primeiras chuvas outonais e se preparam os quartéis de inverno.

NEOGRAVURA, L.^{DA}

A única Empresa que em Portugal trabalha em heliogravura e onde se executa o Mundo Gráfico

Trav. da Oliveira (à Estrêla) 4 a 10/Telef. 6 4426/LISBOA

MÁQUINA DE ESCREVER NÃO ERA
CONHECIDA ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

Máquinas }
Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Ficheiros **KARDEX** e Arquivos

LISBOA

PORTO

R. da Misericórdia, 20-1.
Telefones: 2 1802 - 2 1803

R. Sá da Bandeira, 69-2.
Telefone: 1 276



M^{CA} CAMPOS

CREME E PASTA
DE AMÊNDOAS

Rainha da Hungria

SÃO PRODUTOS M.^{CA} CAMPOS

II

Academia
Científica de Beleza

2

produtos indispensáveis
à beleza da sua pele

Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

PRODUÇÃO

Um filme sóbre as «Fortalezas Voadoras»

A crítica inglesa elogia, com entusiasmo, o filme «Flying Fortress», que Walter Forde dirigiu, em Londres, para a Warner, com Richard Greene e Carla Lehmann nos principais papéis.

Uma das revistas da especialidade atribuiu-lhe os certificados A. B. C. ou seja respectivamente, para adultos e adolescentes de 16 aos 18 anos e para sessões familiares. Este drama documenta minuciosamente os famosos aviões americanos conhecidos pelo nome de «Fortalezas Voadoras».

Um filme sóbre o esforço de guerra britânico

Em Londres, estreou-se uma farsa, de constante gargalhada, intitulada «Gert and Daisy Clean Up», que foi dirigida por Mclean Rogers. A acção narra o trabalho de Gert e Daisy para auxiliar o esforço de guerra britânico. Os dois patriotas começaram por prestar serviço num restaurante inglês mas, depois, vêm-se envolvidos em mil peripécias. Elsie e Doris Waters interpretam os principais papéis.



Ann Sothern, que veremos na nova temporada, no filme «Maise, a feiticeira negra»



na imagem da obra prima «The Shepherd of the Hills», com John Wayne Bettv. Field

CINEMA

UM PRODUTOR BRASILEIRO ao serviço da Inglaterra

ALBERTO Cavalcanti, brasileiro de nascimento, não é um desconhecido. O seu nome mantém-se ainda vivo no espirito de várias figuras grandes da nossa zona cinematográfica e, sobretudo, na mente de alguns artistas do nosso teatro que lhe ficaram devendo a ida a Paris, afim de participarem no desempenho das versões portuguesas de «A Canção do Bêrço» e «A Dama que Ri», que a Paramount produziu, há anos, nos estúdios de Joinville.

Alberto Cavalcanti é uma figura discutida. A paixão da novidade e a sensação de produzir «diferente» conduziram-no a jogar, freqüentes vezes, cartas decisivas. Em nenhuma, porém, sossobrou. Pelo contrário. No decurso da sua longa e brilhante carreira, em que foi forçado a estabelecer contacto com todas as escolas, estilos e tendências artísticas do cinema europeu, nunca, nem mesmo perante as circunstâncias mais adversas, Alberto Cavalcanti vergou a sua cerviz altiva. Desviando-se da senda percorrida pelos outros e sem nunca marcar uma transigência com o fácil e o sedição, renovou-se, ensaiou novos processos de grafia visual cuja evolução, assente numa rigida sobriedade de efeitos, determi-

nou não o uso e repetição de fórmulas conhecidas mas o estabelecimento de um novo conceito plástico sobre «mel» e «indivíduo», um e outro consubstanciados por reacções graves e sérias, ricas de conteúdo e de facetas, numa justa medida de observação, de comentário humano, de atitude curiosa para os olhos — sem manifesto desdém pelo espirito.

O seu esforço no cinema, em prol da causa dos aliados,

tem merecido os maiores elogios de todos os produtores e entidades oficiais, em especial de Mister Hugh Dalton, que dirige a pasta do Ministério da guerra Económica, para o qual Alberto Cavalcanti concluiu, sob o prestimoso auxílio daquele membro do Governo, o célebre documentário «Big Blockade», que o público de Londres acolheu com entusiasmo delirante.

A este triunfo há a acrescentar novos êxitos: «Men of Lightships» e «Squidron 992» — dois vigorosos documentários em que se fixam, sem artifícios, alguns episódios reveladores da heróicidade dos filhos da Gran-Bretanha. Quatro anos antes de trabalhar nos estúdios de Ealing, Alberto Cavalcanti desempenhou os funções de director geral de produção da «Crown Film Units». Foi ele, de facto, quem organizou todas as células de trabalho daquela entidade, que refundiu os seus processos de elaboração plástica e treinou uma brigada de técnicos que hoje formam um corpo da «élite» e se distinguem, sobretudo pela maneira inteligente como combinam a realidade e a ficção. Graças a essa falange de obreiros, que constituem o escol do cinema inglês, a «Unit» converteu-se, sob inspiração oficial, no mais importante organismo produtor de filmes de propaganda.

Esta etapa da vida de Alberto Cavalcanti, que muitos desconhecem e para outros representa uma revelação, possui outras altas afirmações do seu talento ao serviço da Inglaterra. Uma delas está fixada no novo filme «Portrait of British Foreman», que em breve será estreado em Londres e cuja plasticização apresenta esta característica curiosa: cerca de metade da acção é dialogada em francês. A consecução das imagens obedece, porém, a um sentido de factura tão persuasivo que qualquer pessoa pode compreender o filme sem falar as duas línguas.

Alberto Cavalcanti, filho do Brasil, vive no coração do público britânico. Na sua obra paira bem alto, a profunda convicção numa vitória que já se vislumbra ao longe...

Antônio Lourenço



Tim Holt, Dolores Costello e Joseph Cotten, os principais intérpretes da nova realização de Orson Welles para a R. K. O. «O quarto Mandamento»

...aqui AMÉRICA

Emissões dos ESTADOS UNIDOS
EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Dias	Ondas curtas
9,15	Segunda-feira.....	25,23 m. (11,89 mc/s)
	Terça-feira, Sábado...	31,02 m. (9,67 mc/s)
10,30	Segunda-feira.....	25,23 m. (11,89 mc/s)
	Terça-feira, Sábado...	31,02 m. (9,67 mc/s)
20,15	Segunda-feira, Sexta-	25,40 m. (11,79 mc/s)
	-feira.....	30,90 m. (9,70 mc/s)
		49,60 m. (6,04 mc/s)
21,30	Sábado, Domingo	19,56 m. (15,33 mc/s)
		31,02 m. (9,67 mc/s)
21,45	Sábado, Domingo	31,02 m. (9,67 mc/s)
	Segunda-feira, Sábado	19,56 m. (15,33 mc/s)
23,30	Sábado, Domingo	19,56 m. (15,33 mc/s)



OIÇA a VOZ da
AMÉRICA em MARCHA

MUNDO GRÁFICO



Um soldado
dos comandos
canadianos
depois do Raid
a Dieppe
conta alegremente
as
suas façanhas